



Estratégia

CONCURSOS

Aula 05

Português p/ ABIN - Com Videoaulas

Professor: Fabiano Sales

AULA 05

Olá, meus amigos e **futuros servidores da Agência Brasileira de inteligência!**

Na **aula 05**, apresentarei outro tópico do conteúdo programático do edital: **relações de coordenação e de subordinação entre orações e seus termos (sintaxe da oração e do período)**.

Para refletir:

"Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado."

(Roberto Shinyashiki)

Mãos à obra!

SINTAXE DA ORAÇÃO

Antes de entrarmos no estudo das funções sintáticas propriamente ditas, apresentarei alguns conceitos introdutórios e necessários ao nosso estudo:

Classificação	Conceito	Exemplos
Frase nominal	Não apresenta verbo. Por essa razão, não serve para a análise sintática.	<u>Silêncio!</u> <u>Que atitude bonita, meu filho!</u>
Frase verbal (ou Oração)	<p>Apresenta verbo, podendo ter ou não sentido completo.</p> <p>A frase pode ser:</p> <p>Declarativa: expressa um fato. →</p> <p>Interrogativa: expressa pergunta ou dúvida. →</p> <p>Imperativa: expressa ordem, pedido. →</p> <p>Exclamativa: expressa admiração. →</p> <p>Optativa: expressa desejo. →</p> <p>Imprecativa: expressa praga, maldição. →</p>	<p><u>Desejo que você seja aprovado.</u> <u>Chorou copiosamente.</u></p> <p>Você será aprovado no concurso.</p> <p>Que horas são?</p> <p>Estude!</p> <p>Quão bonita é sua filha!</p> <p>Passemos no concurso!</p> <p>Maldito seja o árbitro daquela partida!</p>
Período	Expressão verbal de sentido completo, iniciado por letra maiúscula e encerrado por ponto final.	<u>Desejo que você seja aprovado.</u>

Feitas as considerações iniciais, veremos os termos **essenciais**, **integrantes** e **acessórios** da oração.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Os termos essenciais da oração são **sujeito** e **predicado**.

O SUJEITO

A gramática tradicional define sujeito como “o termo sobre o qual se faz uma declaração”.

Exemplo: **O aluno** estuda seis horas por dia.

Sujeito: O aluno.

Aqui, apresento uma dica a vocês: para localizar o sujeito da oração, façam uma pergunta ao verbo. Por exemplo, na frase “O aluno estuda seis horas por dia.”, devemos perguntar “*Quem é que estuda seis horas por dia ?*”. A resposta obtida será o sujeito da oração: “O aluno”. Para coisas, fazemos a pergunta “*O quê ...?*”.

Outro aspecto digno de consideração é o **núcleo do sujeito**. O núcleo será a palavra mais importante, pois será com ela que o verbo, em regra, concordará:

“O aluno (= Ele) estuda seis horas por dia”.

O núcleo do sujeito pode ter natureza **substantiva** (substantivo, palavra substantivada, numeral substantivo ou pronome substantivo) ou **verbal** (oração subordinada substantiva subjetiva – que caracteriza o sujeito oracional).

Exemplos:

João conversa muito. (João = substantivo - núcleo do sujeito)

O amar dá cor à vida. (amar = palavra substantivada - núcleo do sujeito)

Três é demais. (Três = numeral substantivo - núcleo do sujeito)

Ele é bom demais. (Ele = pronome substantivo - núcleo do sujeito)

É importante **que você estude muito**. (estude = verbo - núcleo do sujeito oracional)

Já o **predicado**, outro termo essencial da oração, é definido como “tudo o que se declara do sujeito”.

Exemplo: O aluno **estuda seis horas por dia**.

Predicado: estuda seis horas por dia.

Uma vez encontrado o sujeito (“O aluno”), tudo o que sobra fará parte da estrutura do predicado: “estuda seis horas por dia”.

Seguindo os demais exemplos apresentados acima, os respectivos predicados são:

João conversa muito. (conversa muito = predicado)

O amar dá cor à vida. (dá cor à vida = predicado)

Três é demais. (é demais = predicado)

Ele é bom demais. (é bom demais = predicado)

É importante que você estude muito. (É importante = predicado)

CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO

Quanto à classificação, o sujeito pode ser:

- **Simples** – formado por apenas um núcleo.

Exemplo: João conversa muito.

Sujeito: João.

Núcleo do sujeito: João.

- **Composto** – formado por dois ou mais núcleos.

Exemplo: João e Maria conversam muito.

Sujeito: João e Maria.

Núcleos do sujeito: João; Maria.

- **Indeterminado** – aquele que existe, mas que não é possível ser identificá-lo.

Exemplo: Falaram sobre os alunos.

O sujeito indeterminado ocorrerá com:

- verbo na **terceira pessoa do plural**, sem que haja referência a sujeito expreso no contexto.

Exemplo: Falaram sobre os alunos. (alguém praticou a ação de “falar”, mas, sem uma referência expressa no contexto, não é possível identificá-lo)

Dicas estratégicas!

1ª) Quando houver referência expressa no contexto, ainda que o verbo esteja na terceira pessoa do plural, o sujeito será determinado.

Exemplo: **Os professores** gostam desta turma. **Falaram** sobre os alunos. (o sujeito de “falaram” é o termo “os professores”)

2ª) É importante observar que, quando a forma verbal estiver no **imperativo**, ainda que não haja referência no contexto, o sujeito não será indeterminado, e sim **desinencial**.

Exemplos: Falem sobre os alunos. (através da desinência número-pessoal “-m”, é possível identificar o sujeito: “vocês”)

3ª) Com outras pessoas do discurso, não haverá sujeito indeterminado, e sim sujeito **desinencial**.

Exemplo: Passaremos no concurso.

No exemplo acima, a desinência número-pessoal “-mos” indica que o sujeito é a forma pronominal “**nós**”.

- verbo que, em regra, não seja transitivo direto e que esteja na **terceira pessoa do singular**, acompanhado da partícula **SE** (**indeterminação do sujeito**).

Exemplo: **Precisa-se** de empacotadores. (alguém precisa de empacotadores, mas não é possível fazer a identificação.)

Na frase acima, o verbo “precisar” é transitivo indireto, pois rege a preposição “de” (alguém precisa DE algo). Sendo assim, ficará, obrigatoriamente, na **terceira pessoa do singular**.

A partícula **SE** (**índice de indeterminação do sujeito**) aparecerá com:

a) **verbo transitivo indireto** (verbo cujo sentido é complementado por um objeto indireto):

Precisa-se de empacotadores.

Precisa - forma verbal transitiva indireta
se - índice de indeterminação do sujeito
de empacotadores - objeto indireto

b) **verbo intransitivo** (verbo de sentido completo):

Vive-se bem no Rio de Janeiro.

Vive - forma verbal intransitiva

se - índice de indeterminação do sujeito

bem - adjunto adverbial de modo

no Rio de Janeiro - adjunto adverbial de lugar

c) **verbo de ligação**:

É-se feliz no Rio de Janeiro.

É - verbo de ligação

se - índice de indeterminação do sujeito

feliz - predicativo

no Rio de Janeiro - adjunto adverbial de lugar

d) **verbo transitivo direto em que haja objeto direto preposicionado**, ou seja, quando a preposição não é regida pela forma verbal:

Comeu-se do bolo.

Comeu - forma verbal transitiva direta

se - índice de indeterminação do sujeito

do bolo - objeto direto preposicionado

Dica estratégica!

Na frase “Comeu-se do bolo.”, a preposição “de” não é exigida pelo verbo “comer”, sendo empregada tão somente para a contribuição do sentido: alguém (que não é possível identificar) comeu parte do bolo. Conforme vimos na aula sobre verbos, **não** será admitida a transposição de voz verbal quando houver **objeto direto preposicionado**.

A retirada da preposição alteraria sintática semanticamente a estrutura da frase:

Comeu-**se** do bolo. (sujeito indeterminado: Comeu parte do bolo.)

↓
índice de indeterminação do sujeito

Comeu-**se** o bolo. (sujeito: “o bolo” - voz passiva sintética – O bolo foi comido.)

↓
pronome apassivador

Comeu - forma verbal transitiva direta

se - pronome apassivador

o bolo - sujeito

- forma verbal que esteja na **terceira pessoa do singular** (infinitivo impessoal), sem que haja sujeito exposto no contexto.

Exemplos: Convém estudar bastante.

É fundamental estudar diariamente.

➤ **Inexistente** – ocorre com verbos impessoais e que, por essa razão, deverão figurar, em regra, na **terceira pessoa do singular**. O sujeito inexistente proporciona à oração a classificação de **oração sem sujeito**.

O sujeito será **inexistente** nos seguintes casos:

a) verbos que expressam fenômenos da natureza no sentido denotativo, dicionarizado.

Exemplo: Choveu durante o casamento.

Dica estratégica!

Se o verbo for empregado no sentido conotativo, isto é, figurado, poderá ter um sujeito.

Exemplo: Choveram flores durante o casamento.

No exemplo “Choveram flores durante o casamento.”, o verbo “chover” está empregado no sentido conotativo, devendo concordar com o sujeito “flores”. Nesse caso, portanto, será pessoal.

b) verbo **haver**, significando *existir, acontecer ou ocorrer* ou indicando tempo **pretérito**.

Exemplos: **Havia** trezentas pessoas no local de prova.

Em “Havia trezentas pessoas no local de prova.”, o verbo **haver** é impessoal (não apresenta sujeito). Na construção, o verbo assume transitividade direta. Logo, o termo “trezentas pessoas” é seu objeto direto.

Dica estratégica!

Os verbos **existir**, **acontecer** e **ocorrer** são pessoais, ou seja, devem concordar com o sujeito da oração.

Exemplos:

Existiam trezentas pessoas no local de prova. (trezentas pessoas = sujeito)

Aconteceram episódios fantásticos. (episódios fantásticos = sujeito)

Ocorreram muitos vazamentos radioativos. (muitos vazamentos radioativos = sujeito)

Há dois anos que não a vejo.

No exemplo “Há dois anos que não a vejo.”, o verbo **haver** foi empregado para indicar tempo pretérito, passado. Logo, não terá sujeito.

c) verbos **fazer**, indicando tempo **pretérito** ou tempo da **natureza**.

Exemplo: **Faz** dois anos que não a vejo.
No ano passado, **fez** verões muito quentes no Brasil.

d) verbo **ser**, indicando **hora**, **distância** ou **datação**.

Exemplos: Hoje **são dez** de outubro. (o verbo “ser” concorda com o numeral “nove”.)
Hoje **é dia** dez de outubro. (o verbo “ser” concorda com o vocábulo “dia”.)
São doze horas e trinta minutos. (o verbo “ser” concorda com o numeral “doze”.)
É meio-dia e meia. (o verbo “ser” concorda com “meio-dia”.)
Da faculdade ao trabalho **são vinte** metros de distância.

e) verbos **chegar** e **bastar**, significando **parar**.

Exemplos: **Chega** de blá-blá-blá!
Basta de discussões!

➤ **Oracional** – equivale a uma **oração**. Tem uma estrutura **verbal** como **núcleo**, levando o verbo para a **terceira pessoa do singular**.

Exemplo: É importante **que você estude muito**. (“que você estude muito = sujeito oracional - oração subordinada substantiva subjetiva). O núcleo é a forma verbal “estude”.

Para facilitar a análise, substitua oração por “**ISSO**”:

ISSO é importante.

Estudar e brincar é fundamental às crianças.

No exemplo acima, “Estudar e brincar” é o sujeito oracional. O verbo, obrigatoriamente, deve permanecer na **terceira pessoa do singular**.

Para facilitar a análise, substitua oração por “**ISSO**”:

ISSO é fundamental às crianças.

(CESPE/UnB-2011/Correios- Adaptada)

1 Que tipo de gente joga lixo na rua pela janela do carro
ou deixa a praia emporcalhada quando sai? Uma das respostas
corretas é: um tipo que está se tornando mais raro. Sim. A atual
4 geração de adultos foi criança em um tempo em que jogar
papel de bala ou caixa vazia de biscoitos pela janela do carro
quase nunca provocava uma bronca paterna. Foi adolescente
7 quando amassar o maço vazio de cigarros e chutá-lo para longe
não despertava, na audiência, nenhuma reação especial, além
de um “vai ser pema de pau assim na China”. Chegou à idade
10 adulta dando como certo que aquelas pessoas de macacão com
a sigla do serviço de limpeza urbana estampada nas costas
precisam trabalhar e, por isso, deve contribuir sujando as ruas.
13 Bem, isso mudou. O espírito do nosso tempo pode não impedir,
mas, pelo menos, não impele mais ninguém com algum grau de
conexão com o atual estágio civilizatório da humanidade a se
16 livrar de detritos em lugares públicos sem que isso tenha um
peso, uma consequência. É feio. É um ato que contraria a ideia
tão prevalente da sustentabilidade do planeta e da preciosidade
19 que são os mananciais de água limpa, as porções de terra não
contaminadas e as golfadas de ar puro. E, no entanto, as
pessoas ainda sujam, e muito, as cidades impunemente.

Veja, 9/3/2011, p. 72-3 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

1. O sujeito das orações “Foi adolescente” (linha 6) e “Chegou à idade adulta” (linhas 9-10) remete a “A atual geração de adultos” (linhas 3-4).

Comentário: As orações “Foi adolescente” e “Chegou à idade adulta” têm como sujeito “a atual geração de adultos”. Nos períodos em questão, houve apenas a omissão (elipse – recurso de coesão referencial) do termo “a atual geração de adultos”, a fim de evitar repetições desnecessárias e de tornar o texto mais coeso.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Cartão-postal brasileiro, o vasto litoral do Rio de
Janeiro, um patrimônio natural de 246 quilômetros de areias
pontilhado por montanhas, virou um caso emblemático de
4 regressão a estágios civilizacionais mais primitivos. Para se ter
uma ideia, 3.000 toneladas de lixo, só no mês de janeiro, foram
recolhidas das praias cariocas — guimbas de cigarro, palitos de
7 picolé, cocô de cachorro e restos de alimento. Empilhadas,
essas evidências de vida pouco inteligente lotariam cinco
piscinas olímpicas. Resume o historiador Marco Antonio Villa:
10 “Ao contrário do cidadão dos países desenvolvidos, o
brasileiro só vê como responsabilidade sua própria casa e não
nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha
13 com os outros — um claro sinal de atraso”.

Idem, ibidem.

Considerando as ideias e a estruturação sintática do texto, julgue o item a seguir.

2. O sujeito da oração “Resume o historiador Marco Antonio Villa” (linha 9) está oculto.

Comentário: No excerto “Resume o historiador Marco Antonio Villa”, o sujeito é “o historiador Marco Antonio Villa”, sendo classificado com sujeito simples.

(CESPE/UnB-2011/IFB)

1 Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas
com o corpo — afinal, toda a fisiologia evoluiu na presença de
gravidade. Nos primeiros dias no espaço, astronautas sentem
4 enjojo, uma condição tratada no jargão da NASA como
“consciência do estômago”. Fluidos corporais que, na Terra,
ficam assentados, sobem para a cabeça, deixando os
7 astronautas com as pernas finas e os rostos inchados,
eliminando rugas e fazendo as tripulações parecerem anos
mais jovens, ainda que temporariamente.

10 Por outro lado, muitos astronautas se sentem
congestionados no espaço e perdem parte dos sentidos do
olfato e do paladar. Além disso, sem a gravidade, ossos e
13 músculos também começam a se desgastar. Para cada mês no
espaço, os astronautas perdem em torno de 2% da massa óssea
e, por isso, a tripulação costuma passar pelo menos duas horas
16 do dia se exercitando.

The Guardian. In: O Estado de S. Paulo, 31/10/2010 (com adaptações).

Acerca dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

3. Considerando-se apenas o trecho “Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas com o corpo” (linhas 1-2), não se pode determinar, do ponto de vista sintático, o sujeito da forma verbal “faz”.

Comentário: No trecho “Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas com o corpo”, o sujeito é “Viver em ambiente sem gravidade”. Por ter uma forma verbal em sua estrutura, deve ser classificado como sujeito oracional, levando, obrigatoriamente, o verbo para a terceira pessoa do singular “faz”.

Gabarito: Errado.

CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

Quanto à classificação, o predicado pode ser **verbal**, **nominal** ou **verbo-nominal**.

➤ **Predicado verbal** – é aquele que tem como **núcleo** um **verbo** que exprime ação, fenômeno ou movimento. Em outras palavras, o predicado será **verbal** quando houver formas verbais transitivas diretas, transitivas indiretas, transitivas diretas e indiretas ou intransitivas. Das três classificações possíveis, é a única que não contém predicativo.

Exemplos:

Os alunos **fizeram a prova**.

No exemplo acima, temos:

Os alunos - sujeito
alunos - núcleo do sujeito
fizeram a prova - predicado verbal
fizeram - verbo transitivo direto (Fizeram o quê?) - núcleo do predicado verbal
a prova - objeto direto

Os alunos **gostaram da prova**.

No exemplo acima, temos:

Os alunos - sujeito
alunos - núcleo do sujeito
gostaram da prova - predicado verbal
gostaram - verbo transitivo indireto (Gostaram de quê?) - núcleo do predicado verbal
da prova - objeto direto

Os alunos **deram parabéns aos professores**.

No exemplo acima, temos:

Os alunos - sujeito
alunos - núcleo do sujeito
deram parabéns aos professores - predicado verbal
deram - verbo transitivo direto e indireto - núcleo do predicado verbal
parabéns - objeto direto
aos professores - objeto indireto

Os alunos **foram ao local de prova**.

No exemplo acima, temos:

Os alunos - sujeito
alunos - núcleo do sujeito
foram ao local de prova - predicado verbal
foram - verbo intransitivo - núcleo do predicado verbal
ao local de prova - adjunto adverbial de lugar

➤ **Predicado nominal** – é aquele que tem como **núcleo** um **nome** (substantivo, adjetivo ou pronome) ligado ao sujeito através de um **verbo de ligação**. O núcleo do predicado nominal é o **predicativo do sujeito**, termo que proporciona **qualidade, estado** ou **característica**.

Exemplos:

O rapaz **está machucado**.

No exemplo acima, temos:

O rapaz - sujeito

está machucado - predicado nominal

machucado - núcleo do predicado nominal

O professor **ficou feliz com sua aprovação**.

No exemplo acima, temos:

O professor - sujeito

ficou feliz com sua aprovação - predicado nominal

feliz - núcleo do predicado nominal

com sua aprovação - adjunto adverbial de causa

Dicas estratégicas!

1ª) Verbo de ligação é aquele que unicamente serve para atribuir característica ou estado ao sujeito. Para que haja predicado nominal, é imprescindível a presença de um predicativo.

Exemplos: O rapaz **está** machucado. / O professor **é** extrovertido.

Caso não apareça o predicativo, o predicado não será nominal, e sim **verbal**.

Exemplo: O rapaz **está** aqui. (aqui = adjunto adverbial de lugar)

Na oração “O rapaz está aqui.”, o verbo “estar” é intransitivo.

2ª) O verbo de ligação pode expressar alguns aspectos.

Exemplos:

O candidato **é** dedicado. (aspecto: **permanência**)

O candidato **está** focado. (aspecto: **transitoriedade**)

O candidato **parece** entusiasmado. (aspecto: **aparência**)

Importante!

Predicativo é a qualidade, estado ou característica atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Exemplos:

O candidato **é dedicado**.

No exemplo acima, a forma verbal “é” deve ser classificada como **verbo de ligação**. Por consequência, “dedicado” será o **predicativo do sujeito**.

➤ **Predicado verbo-nominal** – é a mistura dos predicados verbal e nominal, ou seja, aquele que apresenta dois núcleos: um **verbo** (transitivo ou intransitivo) e um **nome** (predicativo).

Exemplo:

O candidato fazia a prova tenso.

No exemplo acima, temos dois núcleos: o verbo “fazer” (transitivo direto) e o nome “tenso” (predicativo do sujeito, que atribui um estado ao sujeito “O candidato”).

O candidato - sujeito

fazia a prova tenso - predicado verbo-nominal

fazia - verbo transitivo direto: núcleo do predicado verbo-nominal

a prova - objeto direto

tenso - predicativo do sujeito: núcleo do predicado verbo-nominal

Para facilitar a análise, encaixe o verbo “estar” antes do predicativo: O candidato fazia a prova (e estava) tenso.

Consideramos o candidato dedicado.

No exemplo “Consideramos o candidato dedicado.”, o verbo “considerar” é transitivo direto. Por consequência, “o candidato dedicado” será o objeto direto, ao passo que “dedicado” será o predicativo (característica, estado) do objeto.

TERMOS INTEGRANTES

Os termos integrantes da oração são os **complementos verbais (objeto direto e objeto indireto), agente da passiva e complemento nominal**.

Por definição, os complementos verbais completam o sentido de verbos transitivos.

➤ **Objeto direto** – complemento de verbo transitivo direto, isto é, liga-se ao verbo **sem** a obrigatoriedade de preposição.

Exemplo: Comprei **flores**.

No exemplo acima, temos:

sujeito desinencial = eu (marcado pela desinência número-pessoal “-i”)

predicado = comprei flores

núcleo do predicado verbal = comprei (verbo transitivo direto -não rege preposição)

objeto direto = flores

Dica estratégica!

O núcleo do **objeto direto** pode ter base **substantiva** (substantivo ou palavra/expressão substantivada ou pronome) ou **verbal** (oração subordinada substantiva objetiva direta – que caracteriza o objeto direto oracional).

Exemplos:

Comprei **flores**. (flores = substantivo - núcleo do objeto direto)

Encontrei **você**. (você = pronome - núcleo do objeto direto)

Desejo **que você estude muito**. (estude = verbo - núcleo do objeto direto oracional)

Em certos casos, ainda que o verbo não exija o emprego de preposição, esta poderá anteceder o objeto direto com a finalidade de clareza e de estilo. É o que chamamos de **objeto direto preposicionado**.

Exemplo: Comeu-se **do bolo**. (Comeu-se parte do bolo.)

No exemplo acima, “do bolo” é objeto direto preposicionado. A preposição foi empregada não pela exigência do verbo “comer”, mas sim para contribuição do sentido.

Emprega-se o objeto direto preposicionado:

- com verbos que expressam sentimentos.

Exemplo: Amo **a Deus** e **a meus familiares**. (a preposição proporciona estilo à frase.)

- para **evitar ambiguidade**.

Exemplo: Venceu o Flamengo o Vasco. (frase ambígua)

A ordem direta da frase acima seria “O Vasco venceu o Flamengo”. Entretanto, como não houve o emprego da ordem direta (sujeito + verbo + complemento + adjunto), foi necessário empregar a preposição para evitar a ambiguidade de sentido:

Venceu **ao Flamengo** o Vasco. (= O Vasco venceu o Flamengo.)

- para **realçar uma parte**.

Exemplo: Ele comeu do bolo. (Ele comeu parte do bolo.)

O policial sacou da arma. (O policial sacou parte da arma.)

O objeto direto pode aparecer repetido na frase. É o que chamamos de **objeto direto pleonástico**.

Exemplo: A prova, entregue-**a** ao professor amanhã.

No exemplo “A prova, entregue-a ao professor amanhã.”, a forma pronominal oblíqua “-a” repete o objeto direto “A prova”. Por essa razão, é classificado como objeto direto pleonástico.

➤ **Objeto indireto** – complemento de verbo transitivo indireto, isto é, ligado ao verbo **com** a obrigatoriedade de preposição.

Exemplos:

Nós gostamos de doce.

Na frase acima, o verbo “gostar” rege a preposição “de”, a qual deve ser obrigatoriamente empregada (Gostamos DE quê?).

Confio em sua aprovação.

No período “Confio em sua aprovação.”, o verbo “confiar” exige a preposição “em”. Por essa razão, “em sua aprovação” será objeto indireto.

Dica estratégica!

O núcleo do **objeto indireto** pode ter base **substantiva** (substantivo ou palavra/expressão substantivada ou pronome) ou **verbal** (oração subordinada substantiva objetiva indireta – que caracteriza o objeto indireto oracional).

Exemplos:

Obedecemos **às ordens**. (ordens = substantivo - núcleo do objeto indireto)

Fiz uma pergunta **a você**. (você = pronome - núcleo do objeto indireto)

Necessitamos **de que você estude muito**. (estude = verbo - núcleo do objeto indireto oracional)

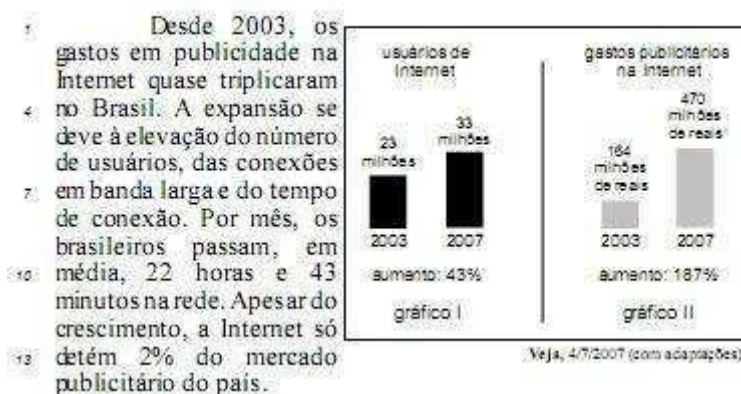
O objeto indireto pode aparecer repetido na estrutura frasal. É o que chamamos de **objeto indireto pleonástico**.

Exemplo: Ao guarda, devemos obedecer-lhe.

Em “Ao guarda, devemos obedecer-lhe.”, o pronome oblíquo “lhe” repete o objeto indireto “Ao guarda”. Por isso, é classificado como objeto indireto pleonástico.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O avanço da publicidade na Internet



Considere o texto acima, composto de informações verbais e visuais, para julgar os seguintes itens.

4. O fato de os termos “do número” (linha 5), “das conexões” (linha 6) e “do tempo” (linha 7) iniciarem-se com a mesma preposição indica que esses termos são complementos de “elevação” (linha 5).

Comentário: O termo “do número” complementa o sentido do substantivo “elevação”, que exige o emprego da preposição “de”. Entretanto, as expressões “da conexão” e “do tempo” complementam o sentido do substantivo “número”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2006/TJ-SE)

1 O Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (IRIB),
seção de São Paulo, em parceria com o Colégio Notarial do
Brasil, também seção de São Paulo, e com o apoio da
4 Corregedoria-Geral da Justiça de São Paulo, congrega
esforços para promover e realizar seminários de direito
notarial e registral no estado, visando o aperfeiçoamento
7 técnico de notários e registradores e a reciclagem de
prepostos e profissionais que atuam na área. Os objetivos
perseguidos pelas entidades representativas de notários e
10 registradores bandeirantes são o aperfeiçoamento dos
serviços, a harmonização de procedimentos, buscando
uma regulação uniforme nas atividades notariais e registrais.
13 O IRIB e o Colégio Notarial sentem-se orgulhosos
de poder contribuir com o desenvolvimento das atividades
notariais e registrais do estado.

Internet: <www.educartorio.com.br> (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

5. Na linha 13, a palavra “orgulhosos” é um adjetivo que está, no contexto, exercendo a função sintática de predicativo de “IRIB” e “Colégio Notarial”, ambos objetos diretos.

Comentário: No trecho “O IRIB e o Colégio Notarial sentem-se orgulhosos (...)”, “orgulhosos” é um adjetivo e exercendo a função de predicativo. Entretanto, “IRIB” e “Colégio Notarial” não são objetos diretos, e sim sujeitos. Como há dois núcleos “IRIB” e “Colégio Notarial”, temos um sujeito composto, razão por que o verbo deve concordar no plural: “O IRIB e o Colégio Notarial sentem-se (...)”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/IFB)

1 O cacique Dodonim Krahô, de 55 anos, da aldeia
Manoel Alves Pequeno, e seu filho, Renato Yahé Krahô, de
25 anos, são alunos do curso de Licenciatura Intercultural
4 Indígena da Universidade Federal de Goiás e deverão
formar-se na primeira turma, em 2012. Apesar de estarmos
em pleno século XXI, a aldeia deles ainda vive a realidade do
7 subdesenvolvimento, sem luz elétrica, sem estradas, e quase
todas as 300 pessoas que ali vivem dependem de programas
como o Bolsa-Família. As pessoas juntam o dinheiro recebido
10 desse benefício e compram gêneros alimentícios.

No dia em que a reportagem do Estado esteve na
aldeia, eles haviam comprado uma vaca. A carne foi dividida
12 em quantias exatamente iguais, que foram distribuídas para
todas as casas. “As coisas mudam. Estamos nos adaptando à
sociedade. Aqui na aldeia, a vida é diferente, pois tudo é
15 calmo, tudo é repartido de igual para igual”, contou Renato,
que, um dia, será cacique. “Mas é preciso dar educação às
crianças, prepará-las para esse novo mundo que se abre e que
18 não nos vai tirar a sensibilidade indígena, mas vai nos integrar
a um mundo do qual não podemos fugir”.

Dondonim considera que o assistencialismo oficial
12 prejudicou os índios. “Passaram a nos trazer farinha e arroz, o
que nós já sabíamos produzir. Então, se nos davam esses
produtos, produzi-los para quê?”. Isso fez que os índios
15 parassem de plantar e optassem por viver à custa dos favores
oficiais. “Temos debatido esse assunto com as autoridades e
temos sido ouvidos”.

João Domingos Jr., O Estado de S.Paulo, 31/10/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

6. O complemento da forma verbal “considera” (linha 21) consiste em uma oração.

Comentário: A questão apresentou um caso de objeto direto oracional, ou seja, função sintática que complementa o verbo “considerar” e que possui, em sua estrutura, uma forma verbal “prejudicou”. Para facilitar a análise, substitua pelo pronome **ISSO**: “Dondonim considera **isso**”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2009/TRE-BA)

Quase todo mundo conhece os riscos de se ter os documentos usados de forma indevida por outra pessoa, depois de tê-los perdido ou de ter sido vítima de assalto. Mas um sistema que começou a ser implantado na Bahia pode resolver o problema em todo o país. A tecnologia usada atualmente para a emissão de carteiras de identidade na Bahia pode evitar esse tipo de transtorno. A foto digital, impressa no documento, dificulta adulterações.

A principal novidade do sistema é o envio imediato das impressões digitais, por computador, para o banco de dados da Polícia Federal em Brasília. Dessa forma, elas podem ser comparadas com as de outros brasileiros e estrangeiros cadastrados. Se tudo estiver em ordem, o documento é entregue em cinco dias. Ao ser retirada a carteira, as digitais são conferidas novamente. “Você pode até ter a certidão de nascimento de outra pessoa, mas, quando tentar tirar a carteira por ela, a comparação das impressões digitais vai revelar quem é você”, diz a diretora do Instituto de Identificação da Bahia.

Na Bahia, a troca pelo modelo novo será feita aos poucos. As atuais carteiras de identidade vão continuar valendo e serão substituídas quando houver necessidade de emitir-se a segunda via. Por enquanto, só a Bahia está enviando os dados para a Polícia Federal. Segundo o Ministério da Justiça, a partir de 2011, outros estados devem integrar-se gradativamente ao sistema. A previsão é que, em nove anos, todos os brasileiros estejam cadastrados em uma base de dados unificada na Polícia Federal.

Internet: <www.g1.globo.com> (com adaptações).

7. Na linha 19, o emprego da preposição a na combinação “ao” é exigência sintática do verbo “integrar”.

Comentário: No contexto, a forma verbal “integrar-se” é transitiva indireta, regendo preposição “a”, a qual deverá iniciar, obrigatoriamente, a estrutura de seu complemento indireto “ao sistema”. Nesse caso, houve a combinação da preposição “a” com o artigo definido “o”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

Os garotos da Rua Noel Rosa
onde um talo de samba viça no calçamento,
viram o pombo-correio cansado
confuso aproximar-se em voo baixo.

Tão baixo voava: mais raso
que os sonhos municipais de cada um.
Seria o Exército em manobras
ou simplesmente
trazia recados de aí! amor
à namorada do tenente em Aldeia Campista?

E voando e baixando entrançou-se
entre folhas e galhos de fícus:
era um papagaio de papel,
estrelinha presa, suspiro
metade ainda no peito, outra metade
no ar.

Antes que o ferissem,
pois o carinho dos pequenos ainda é mais desastrado
que o dos homens
e o dos homens costuma ser mortal
uma senhora o salva
tomando-o no berço das mãos
e brandamente alisa-lhe
a medrosa plumagem azulcinza
cinza de fundos neutros de Mondrian
azul de abril pensando maio.

283235-58-Brasil
dizia o anel na perninha direita.
Mensagem não havia nenhuma
ou a perdera o mensageiro
como se perdem os maiores segredos de Estado
que graças a isto se tornam invioláveis,
ou o grito de paixão abafado
pela buzina dos ônibus.
Como o correio (às vezes) esquece cartas
teria o pombo esquecido
a razão de seu voo?

Ou sua razão seria apenas voar
baixinho sem mensagem como a gente
vai todos os dias à cidade
e somente algum minuto em cada vida
se sente repleto de eternidade, ansioso
por transmitir a outros sua fortuna?

Era um pombo assustado perdido
e há perguntas na Rua Noel Rosa
e em toda parte sem resposta.

Pelo quê a senhora o confiou
ao senhor Manuel Duarte, que passava
para ser devolvido com urgência
ao destino dos pombos militares
que não é um destino.

Carlos Drummond de Andrade. Pombo-correio. In: Carlos Drummond de Andrade: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 483. Internet: <www.releituras.com>

No que se refere à estrutura linguística e vocabular do texto, julgue o item a seguir.

8. Do ponto de vista sintático, pode-se atribuir à expressão “à namorada” (v.10) a função de complemento da forma verbal “trazia” (v.9) ou do nome “amor” (v.9); em ambas as possibilidades de interpretação, o sentido do período permanece o mesmo.

Comentário: O examinador explorou a diferenciação entre objeto indireto e complemento nominal, estruturas obrigatoriamente regidas de preposição. Em “O pombo-correio (...) trazia recados de aí! amor à namorada do tenente (...)”, o termo “à namorada” integra o objeto indireto da forma verbal “trazia”. Entretanto, se buscássemos analisar o termo “à namorada” como complemento nominal, o sentido seria modificado, pois, nesse caso, “à namorada” passaria ser o destino do vocábulo “amor”, e não mais do verbo “trazer”.

Gabarito: Errado.

9. O vocábulo “o” empregado nos versos 17, 21 e 22 desempenha função de complemento verbal.

Comentário: Nas três ocorrências, o vocábulo “o” exerce a função de complemento dos verbos “ferir”, “salvar” e “tomar”. Como estas são formas verbais transitivas diretas, a forma pronominal “o” desempenha a função de objeto direto.

Gabarito: Certo.

O AGENTE DA PASSIVA

Agente da passiva - termo que pratica a ação na voz passiva. Sempre será introduzido pelas preposições **de** ou **por** (ou pela contração da preposição arcaica “per” + artigo definido “o”, “a”, “os”, “as” = pelo, pela, pelos, pelas).

Exemplos:

Ayrton Senna foi ovacionado **por todos os presentes**. (voz passiva)

Na voz ativa, teremos “Todos os presentes ovacionaram Ayrton Senna”.

Ayrton Senna foi ovacionado **pelos presentes**. (voz passiva)

Na voz ativa, teremos “Os presentes ovacionaram Ayrton Senna”.

Ayrton Senna é estimado **de todos os brasileiros**. (voz passiva)

Na voz ativa, teremos “Todos os brasileiros estimam Ayrton Senna”.

O COMPLEMENTO NOMINAL

Complemento nominal – termo sempre regido de preposição que complementa o sentido de adjetivos, substantivos abstratos ou advérbios. Em outras palavras, o complemento nominal completa a ideia de um nome.

Exemplos:

Ele age igual **a você**.

Em “Ele age igual a você.”, o termo “a você” complementa a ideia do adjetivo “igual”. Por essa razão, deve ser classificado como **complemento nominal**.

Não tenho interesse **por você**.

Em “Não tenho interesse por você.”, a expressão “por você” complementa a ideia do substantivo “interesse”. Logo, deve ser classificado como **complemento nominal**.

Moro próximo **a você**.

No exemplo acima, “a você” complementa a ideia do advérbio “próximo”. Sendo assim, deve ser classificado como **complemento nominal**.

TERMOS ACESSÓRIOS

Os termos acessórios da oração são **adjunto adnominal**, **adjunto adverbial** e **aposto**.

O ADJUNTO ADNOMINAL

Adjunto adnominal – termo de função adjetiva e que, por isso, caracteriza ou delimita o substantivo. A função de adjunto adnominal será exercida por **artigo**, **adjetivo**, **numeral adjetivo**, **pronome adjetivo**, **locução adjetiva** ou **oração adjetiva**.

Exemplos:

N	umeral adjetivo – <u>Dois</u> alunos passaram.	liga-se ao nome <u>SEM</u> preposição
A	rtigo – <u>Os</u> alunos passaram.	
P	ronome adjetivo – <u>Aqueles</u> alunos passaram.	
A	djetivo – Os alunos <u>brasilienses</u> passaram.	
L	ocução adjetiva – Os alunos <u>de Brasília</u> passaram.	liga-se ao nome <u>COM</u> preposição

Oração adjetiva – Os alunos / que moram em Brasília / passaram.

Complemento Nominal (com preposição)	Adjunto adnominal (com ou sem preposição)
<p>Será sempre complemento nominal ao se relacionar com adjetivos e advérbios.</p> <p>Ele age <u>igual a você</u>. Este filme é <u>impróprio para menores</u>. Moro <u>próximo a você</u>. Falou <u>relativamente ao livro</u>.</p>	<p>Será sempre adjunto adnominal ao se relacionar com substantivos concretos.</p> <p><u>Dois</u> alunos passaram. <u>Os</u> alunos passaram. <u>Aqueles</u> alunos passaram. Os alunos <u>brasilienses</u> passaram. Os alunos <u>de Brasília</u> passaram. Os alunos <u>que moram em Brasília</u> passaram.</p>
<p>Poderá ser complemento nominal ao se relacionar com substantivos abstratos.</p> <p>Vimos a <u>construção da casa</u>. <u>Invenção do telefone</u>.</p> <p>Em “Vimos a construção da casa.”, o termo “da casa” indica um elemento paciente, isto é, quem recebe a ação. Logo, será complemento nominal.</p> <p>Em “Invenção do telefone.”, o termo “do telefone” indica um elemento paciente, ou seja, quem recebe a ação. Logo, será complemento nominal.</p>	<p>Poderá ser adjunto adnominal ao se relacionar com substantivos abstratos.</p> <p>Vimos a <u>construção de João</u>. <u>Invenção do professor</u>.</p> <p>Em “Vimos a construção de João.”, o termo “de João” indica posse (a construção pertence a João). Logo, será adjunto adnominal.</p> <p>Em “Invenção do professor.”, o termo “do professor” indica agente, isto é, quem pratica a ação. Logo, será adjunto adnominal.</p>

Importante!

Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** e as formas **lo, la, los, las** exercem a função de **objeto direto**.

Exemplos: Criei **um método**. (= Criei-o.)

Fizemos **o trabalho**. (= Fizemo-lo.)

Já as formas pronominais **lhe, lhes** podem exercer a função de **objeto indireto, adjunto adnominal** ou **complemento nominal**. Esses pronomes sempre se referem a pessoas.

Exemplos:

Pedi uma dica **ao professor**. (= Pedi-lhe uma dica. ou Pedi uma dica **a ele**.)

Em “Pedi-lhe uma dica.”, o pronome “**lhe**” é complemento do verbo transitivo direto e indireto “pedir”. Portanto, é objeto indireto.

Amanda é fiel **a ele**. (= Amanda é-lhe fiel.)

Em “Amanda é-lhe fiel.”, o pronome “**lhe**” é empregado com verbo de ligação, complementando o sentido do adjetivo “**fiel**”. Logo, é complemento nominal.

Pisei o pé **dele**. (Pisei-lhe o pé.)

Em “Pisei-lhe o pé.”, o pronome “**lhe**” equivale ao pronome possessivo “**seu**”, ou seja, indica posse. Portanto, é adjunto adnominal.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

- 1 A ideia de tolerância nasceu e se desenvolveu no
terreno das controvérsias religiosas. Seus grandes defensores,
de Locke a Voltaire, combateram todas as formas de
4 intolerância que ensanguentaram a Europa durante séculos,
depois da ruptura do universalismo religioso por obra das
Igrejas reformadoras e das seitas heréticas. Do terreno das
7 controvérsias religiosas, a ideia de tolerância passou pouco a
pouco para o terreno das controvérsias políticas, ou seja, do
contraste entre as formas de religião moderna que são as
10 ideologias. O reconhecimento da liberdade religiosa deu
origem aos Estados não confessionais; o reconhecimento da
liberdade política, aos Estados democráticos. Um e outro
13 reconhecimento são a mais alta expressão do *espírito laico* que
caracterizou o nascimento da Europa moderna, entendendo-se
esse espírito laico como o modo de pensar que confia o destino
16 do *regnum hominis* (reino do homem) mais à razão crítica que
aos impulsos da fé, ainda que sem desconhecer o valor de uma
fé sinceramente experimentada, mas confiando a adesão a ela
19 à livre consciência individual.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*.
São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 149 (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

10. As expressões “do espírito laico” (linha 13) e “da fé” (linha 17) complementam, respectivamente, os vocábulos “expressão” e “impulsos”.

Comentário: As expressões “do espírito laico” e “da fé” não complementam o sentido dos nomes “elevação” e “impulsos”. Em “expressão do espírito laico”, temos a indicação de posse. Portanto, “do espírito laico” é um adjunto adnominal. Por sua vez, no trecho “impulsos da fé”, a expressão em destaque também indica de posse, razão por que exerce a função de adjunto adnominal.

Gabarito: Errado.

O ADJUNTO ADVERBIAL

Adjunto adverbial – termo que modifica **adjetivo**, **verbo** ou **advérbio**.

Para memorizar, o adjunto adverbial modifica:

Adjetivo – Eu sou **bastante** tranquilo.

Verbo – Na faculdade, eu estudava **muito**.

Advérbio – Você escreve **muito** bem.

CLASSIFICAÇÃO

Para efeito de prova, o mais importante é a ideia que o adjunto adverbial transmite. Vejamos algumas:

- **causa** : O mendigo morreu **de fome**.
- **companhia** : A esposa viajou **com minha sogra**.
- **negação**: Vocês **não** serão reprovados.
- **afirmação**: **Certamente** vocês gabaritarão a prova de língua portuguesa.
- **dúvida**: **Provavelmente** vocês gabaritarão todas as questões.
- **finalidade**: Visitou o restaurante **para fiscalização**.
- **instrumento**: Escrevi a prova **a lápis**.
- **intensidade**: Gosto **muito** de vocês.
- **lugar**: Passamos as férias **em casa**.
- **meio**: Viajarei para a Europa **de avião**.

- **modo:** Fez a prova **apressadamente**.
- **tempo:** Estudarei **à noite**.
- **concessão:** **Sem fazer a inscrição**, não faremos a prova.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 A mente emocional é muito mais rápida que a
racional, age irrefletidamente, sem parar para pensar.
Essa rapidez exclui a reflexão deliberada, analítica, que
4 caracteriza a mente racional. No curso da evolução humana,
essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo
exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção
7 e, uma vez vigilantes, por exemplo, ao enfrentarmos um
animal, decidir, em frações de segundos: eu como isso ou isso
me come? As espécies que não foram capazes de uma reação
10 imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie
que passasse adiante seus lentos genes de atuação.

Esse modo rápido de percepção perde em precisão
13 para ganhar em rapidez. Baseia-se em primeiras impressões e
reage ao panorama global ou aos seus aspectos mais gritantes.
Capta tudo em um relance, reage e não perde tempo com uma
16 análise mais minuciosa dos detalhes. A grande vantagem é que
a mente emocional é capaz de captar rapidamente uma emoção
e, assim, de forma fulminante, dizer-nos do que nos acautelar
19 ou em quem confiar. Ela é o nosso radar para o perigo. Se nós,
ou nossos ancestrais, fôssemos aguardar que a mente racional
tomasse uma decisão, teríamos, provavelmente, não só
22 cometido erros, mas também desaparecido como espécie.

D. Goleman. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 305-6 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue o item subsequente.

11. A expressão “como objetivo exclusivo” (linhas 5-6) exerce a função de complemento direto da forma verbal “teve” (linha 5).

Comentário: No trecho “ (...) essa agilidade (...) teve como objetivo exclusivo permitir-nos o que merecia a nossa atenção (...)”, o verbo “permitir” é transitivo direto e indireto. Como complemento (objeto) indireto, temos a forma pronominal “nos”; por sua vez, o complemento (objeto) direto é formado pela oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo “decidir o que merecia a nossa atenção”, sendo, portanto, um objeto direto oracional; já a expressão “como objetivo exclusivo” exerce a função de adjunto adverbial de finalidade.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Sr. Leitor

 Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito
que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem,
4 meus sentimentos a respeito dela e, muitas vezes, em relação a
você podem ter mudado e isto me obrigaria a escrever outra
mensagem para explicar a mudança e assim sucessivamente,
7 em uma troca de correspondência absurda.

 Com o telefone, a comunicação ficou mais fácil, mais
direta. Não gosto de falar ao telefone, mas, em minha
10 juventude, contaminado por uma timidez excessiva que me
impedia as investidas ao vivo, confesso um pouco
envergonhado, já o utilizei para conquistas, cantadas,
13 declarações de amor.

 O tempo passou e, agora me dou conta, passo dias sem
pegar no telefone e, na maioria das vezes, nem o atendo
16 quando toca. Ele é coisa do passado. Em compensação surgiu
o *email*, isto é, a volta às cartas. São cartas virtuais, mas, como
nas de antigamente, sempre podemos escrever um parágrafo,
19 parar, tomar um café, recordar um fato, uma conversa, uma
declaração de amor. Tudo isto com a vantagem de deixar o
texto descansando até que a emoção acabe, ou diminua; e
22 podemos corrigir os erros de português e de ansiedades. Estará
voltando a epistolografia?

 O maior epistológrafo (que palavra horrível!) de todos
25 os tempos foi, sem dúvida, São Paulo. Há quem diga que suas
epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele
difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos
28 que moravam em cidades distantes como Éfeso, Corinto, Roma
etc.

 No passado, a carta era tema de obras literárias,
31 músicas etc., etc. Temos vários e belos contos e romances que
são epistolares. Dostoievski e Goethe usaram este método que
já foi dado como acabado e agora volta com força total — via
34 Internet. E aqui abro um parêntese para dizer que é epistolar
um dos mais belos, vigorosos e cruéis romances que li
ultimamente, *A Caixa Preta*, do escritor israelense Amos Oz.

 Na música, em minha adolescência, me comovia com
37 a voz de Dalva de Oliveira cantando “Quando o carteiro
chegou/e meu nome gritou/com uma carta na mão/ante surpresa
40 tão rude/não sei como pude/chegar ao portão...”.

Braz Chediak. Internet: <www.conexaomaringa.com> (com adaptações).

Julgue o próximo item, relacionado à ordem dos termos linguísticos no texto.

12. Em “Quando o carteiro chegou/e meu nome gritou” (linhas 38-39), os sujeitos gramaticais “o carteiro” e “meu nome” estão antepostos a seus respectivos predicados verbais.

Comentário: Em “Quando o carteiro chegou e meu nome gritou”, o sujeito da forma verbal “chegou” é “o carteiro”, que está anteposto ao predicado. Entretanto, em “meu nome gritou”, o sujeito também é a expressão “o carteiro”; “meu nome” é complemento do verbo “gritar”, empregado no sentido de “chamar”, “evocar”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

No palácio da Cachoeira,
com pena bem aparada,
começa Joaquim Silvério
a redigir sua carta.

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, 3.ª ed.,
p. 84.

Julgue o item abaixo, com relação à ordem dos termos linguísticos nesse fragmento de poema.

13. Se os versos do fragmento fossem reescritos na ordem (sujeito – verbo – complemento verbal – adjunto adverbial), a versão correta seria: No palácio da Cachoeira/Joaquim Silvério começa/ a redigir sua carta/ com pena bem aparada.

Comentário: No fragmento, temos as seguintes funções:

Joaquim Silvério - sujeito

Começa a redigir sua carta com pena bem aparada no palácio da Cachoeira - predicado verbal

redigir - verbo transitivo direto (em locuções verbais, a transitividade é determinada pelo verbo principal, ou seja, pelo último verbo)

sua carta - objeto direto

com pena bem aparada - adjunto adverbial de instrumento

no palácio da Cachoeira - adjunto adverbial de lugar.

Logo, reescrevendo os versos do fragmento na ordem direta, teríamos:

Joaquim Silvério começa/a redigir sua carta/com pena aparada/no palácio da Cachoeira.

Gabarito: Errado.

O APOSTO

Aposto – termo de natureza substantiva que explica, esclarece ou resume um elemento.

CLASSIFICAÇÃO

O aposto pode ser:

Explicativo – por definição, é usado para explicar um termo. Na frase, aparece entre vírgulas, travessões ou parênteses.

Exemplo: Pelé, **o rei do futebol**, fez mais de mil gols.

Pelé – **o rei do futebol** – fez mais de mil gols.

Pelé (**o rei do futebol**) fez mais de mil gols.

Dica estratégica!

O aposto também pode ser **oracional**, isto é, ter um verbo em sua estrutura.

Exemplo: Desejo o seguinte: **que vocês sejam aprovados no concurso**.

Para facilitar a análise, substitua pelo pronome “**ISSO**”. Desejo o seguinte: **isso**.

Especificativo (ou apelativo) – liga-se a um substantivo para indicar-lhe sua espécie. Não é separado por vírgulas, travessões ou parênteses.

Exemplos: O *rio* **Amazonas** é um dos maiores do mundo.

A *cidade de* **Londres** é linda.

Enumerativo – desenvolve o termo anterior.

Exemplo: Gabaritei as seguintes disciplinas: **direito constitucional, direito administrativo e língua portuguesa**.

Resumitivo (ou recapitulativo) – por definição, recapitula/resume o que foi mencionado anteriormente.

Exemplos: Gritos, festas, batuques: **nada** desviava seu foco.

Distributivo – referem-se a elementos no texto.

Exemplo: Vasco e **Fluminense** são dois grandes clubes de futebol: **este** é o atual campeão brasileiro e aquele vencerá o brasileirão deste ano.

Dica estratégica!

O aposto pode referir-se a uma oração inteira.

Exemplo: Vocês gabaritarão as questões, **o** que me deixará muito feliz.

Na frase acima, o pronome demonstrativo “**o**” exerce a função de aposto, referindo-se à oração “Vocês gabaritarão as questões”.

O VOCATIVO

Vocativo – termo que indica um chamamento. Não está ligado diretamente a outros termos da oração.

Exemplos: **Candidatos**, estudem para a prova.

Estudem, **candidatos**, para a prova.

Estudem para a prova, **candidatos**.

Professor, posso entrar na sala?

Posso entrar na sala, **professor**?

Dica estratégica!

Aposto e vocativo **não** se confundem. Para facilitar a diferenciação, o **vocativo** admite o emprego da interjeição “Ó”, sendo um diálogo. O aposto, por não admite o emprego da mencionada interjeição, caracterizando uma declaração.

Exemplos:

(Ó) **Professor Fabiano**, posso entrar ? (É um diálogo. Logo, “Professor Fabiano” é um vocativo.)

Fabiano, **professor de língua portuguesa**, gosta do que faz. (É uma declaração. Logo, “professor de língua portuguesa” é um aposto.)

(CESPE/UnB-2008/-MPE-RR)

1. Maior oferta de biocombustíveis e alta dos preços dos alimentos é uma relação que tende a prosperar automaticamente até que algum elementar bom senso tome
2. conta do assunto. Nesse quadro, é até compreensível que políticos ameaçados por perda de popularidade, em qualquer canto do mundo, enveredem por caminhos e discursos bem
3. simplistas e batam seguidamente na tecla dos vínculos entre etanol e fome. Mais preocupante, no entanto, é a situação criada pelo relator da ONU para o direito à alimentação, Jean
4. Ziegler, que classificou os biocombustíveis como “um crime contra a humanidade”, garantindo que o mundo teria milhões e milhões de novos famintos pela escalada nos preços dos
5. alimentos que seriam usados para fazer funcionar os motores dos automóveis do mundo rico.

Ainda pior é a repetição desse sofisma em ambientes como o da Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) para América Latina e Caribe, realizada no Itamaraty, em Brasília. A diplomacia brasileira reagiu com firmeza, apresentando números da redução do impacto ambiental e da produtividade da agricultura nacional em áreas não destinadas à cana-de-açúcar.

Gazeta Mercantil, 16/4/2008 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue o item que se segue.

14. O nome “Jean Ziegler” (linhas 9-10) está entre vírgulas por constituir um vocativo.

Comentário: O nome “Jean Ziegler” constitui um aposto explicativo. Em outras palavras, explica o termo “relator da ONU”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2010/ANEEL)

Vão surgindo novos sinais do crescente otimismo da indústria com relação ao futuro próximo. Um deles refere-se às exportações. “O comércio mundial já está voltando a se abrir para as empresas”, diz o gerente executivo de pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, para explicar a melhora das expectativas dos industriais com relação ao mercado externo.

Quanto ao mercado interno, as expectativas da indústria não se modificaram. Mas isso não é um mau sinal, pois elas já eram francamente otimistas. Há algum tempo, a pesquisa da CNI, realizada mensalmente a partir de 2010, registra grande otimismo da indústria com relação à demanda interna. Trata-se de um sentimento generalizado. Em todos os setores industriais, a expressiva maioria dos entrevistados acredita no aumento das vendas internas.

O Estado de S. Paulo, Editorial, 30/3/2010 (com adaptações).

Em relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

15. O nome próprio “Renato da Fonseca” (linha 5) está entre vírgulas por tratar-se de um vocativo.

Comentário: Novamente, o examinador explorou o conceito de aposto explicativo. “Renato Fonseca” explica o termo antecedente “gerente executivo de pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI)”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/Correios-Adaptada)

A Carta

Benil Santos e Raul Sampaio

- 1. Escrevo-te estas mal traçadas linhas, meu amor
Porque veio a saudade visitar meu coração
Espero que desculpes os meus erros, por favor
- 2. Nas frases desta carta, que é uma prova de afeição.
Talvez tu não a leias, mas quem sabe até darás
Resposta imediata me chamando de "Meu Bem".
- 3. Porém o que me importa é confessar-te uma vez mais:
Não sei amar na vida mais ninguém.

A respeito de aspectos linguísticos do texto, julgue os itens seguintes.

16. No primeiro verso, a expressão “estas mal traçadas linhas” é um dos complementos da forma verbal “Escrevo”.

Comentário: A expressão “estas mal traçadas linhas” desempenha a função de objeto direto do verbo “escrever” (verbo transitivo direto e indireto). A forma pronominal “te” desempenha o papel de objeto indireto – Escrevo a ti estas mal traçadas linhas.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Há dez anos, um terremoto financeiro atingiu a Ásia, com rescaldo na América Latina. A crise de 1997, depois de atingir a Tailândia, rapidamente se espalhou pela Indonésia, Malásia, pelas Filipinas e pela Coreia do Sul, para se replicar na Rússia, na Argentina e no Brasil em 1998. Uma década depois do fatídico ano de 1997, o mundo assiste ao novo reinado da Ásia. Liderada por China e Índia, a região exibe, na média, taxas de crescimento superiores a 7%.

A despeito das recentes turbulências, a Tailândia, primeira vítima da crise asiática, mostra índices melhores do que então. Houve um golpe militar, em setembro de 2006, quando foi deposto o primeiro-ministro acusado de corrupção e malversação de dinheiro. Aos poucos, volta a confiança dos investidores no país, governado por um conselho de segurança nacional provisório, com eleições previstas para o fim do ano.

Carta Capital, 1.º/8/2007, p. 12 (com adaptações).

17. Mantêm-se a coerência textual e a correção gramatical ao se transformar o aposto final do texto em uma oração desenvolvida: cujas eleições são previstas para o fim de ano.

Comentário: Conforme vimos, a função de aposto é desempenhada por uma palavra ou expressão explicativa. No texto, o aposto é desempenhado pelo trecho “com eleições previstas para fim de ano”. A substituição do trecho acima por “**cujas eleições são previstas para o fim de ano**”, oração subordinada adjetiva explicativa, mantém a coerência textual e a correção gramatical.

Gabarito: Certo.

SINTAXE DO PERÍODO

Este é um momento muito aguardado não só por mim, mas também por vocês, candidatos, visto que o CESPE/UnB sempre exige alguma questão que trabalhe conhecimentos sobre período e a relação sintático-semântica entre as orações que o compõem.

Primeiramente, é preciso dizer que o período divide-se em **simples** e **composto**.

PERÍODO SIMPLES

O período **simples** é a estrutura que composta por uma só oração de sentido completo, chamada de **oração absoluta**. Cada oração se estrutura em torno de um verbo.

Exemplo: O aluno passou no concurso. (oração **absoluta**)

PERÍODO COMPOSTO

Já o período **composto** é a estrutura que formada por mais de uma oração.

Exemplo: Se você estudar, acertará as questões.

1ª oração

2ª oração

O período **composto** subdivide-se em **coordenação** e **subordinação**.

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Por que **coordenação**? Sempre que o período for composto por coordenação, deveremos entender que as orações que o compõem são independentes sintaticamente, ou seja, sua estrutura interna (funções sintáticas) não depende de outra oração.

Exemplo: Acordei, estudei, dormi. (as orações são independentes entre si)

1ª oração 2ª oração 3ª oração

No período composto por **coordenação**, temos as orações coordenadas **assindéticas** e **sindéticas**. De onde provêm essas nomenclaturas?

Devo dizer a vocês que toda conjunção **coordenativa** é chamada de **síndeto**. No período composto por coordenação, existem orações que não trazem, em sua estrutura, essa modalidade de conjunção. Por essa razão, são chamadas de orações **assindéticas**.

Exemplo: Acordei, estudei, dormi.

1ª oração 2ª oração 3ª oração

Na estrutura acima, as orações “Acordei”, “estudei” e “dormi” não apresentam conjunção coordenativa (**síndeto**). Sendo assim, são classificadas como **orações coordenadas assindéticas**.

Entretanto, no mesmo período composto por **coordenação**, existem orações que podem apresentar, em sua estrutura, conjunção coordenativa (**síndeto**). Sendo assim, são denominadas **orações coordenadas sindéticas**. Essas orações recebem o nome da noção semântica apresentada pela conjunção coordenativa.

As orações coordenadas sindéticas classificam-se em:

Orações coordenadas sindéticas ...	Exemplos
<p>➤ aditivas – apresentam ideia de soma, correlação, sendo estabelecida pelos articuladores e, mas também, além disso, ademais ...</p>	<p>O aluno estuda e trabalha. Não só estuda, mas também trabalha.</p>
<p>adversativas – apresentam ideia de oposição, contraste, sendo estabelecida pelos articuladores mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto ...</p>	<p>Estuda pouco, mas passou em vários concursos. Foi ao cinema, no entanto dormiu.</p>
<p>➤ alternativas – apresentam ideia de alternância, escolha ou exclusão, sendo estabelecida pelos articuladores ou, já...já, ou...ou, ora...ora, quer...quer etc.</p>	<p>Deseja isso ou aquilo? Ora estuda, ora dorme. Iremos à praia quer chova, quer faça sol.</p>
<p>➤ conclusivas – apresentam ideia de conclusão lógica, sendo estabelecida pelos articuladores pois (após o verbo), portanto, assim, por isso, logo, em vista disso, então, por conseguinte ...</p>	<p>Estudou muito, logo acertará as questões. Dormiu tarde, portanto não foi à aula.</p>
<p>➤ explicativas – apresentam ideia de explicação, esclarecimento, justificativa, sendo estabelecida pelos articuladores pois (antes do verbo), porque, que, porquanto ...</p>	<p>Façam as questões, pois vocês precisam passar na prova. Entre, que (=pois) é tarde!</p>

Por ora, devo dizer que os conhecimentos acima são suficientes. Mais adiante, veremos que decorar a lista de conectivos para classificar as orações nem sempre é o método mais eficiente, pois as provas do CESPE/UnB exigem de vocês, candidatos, uma análise da relação sintático-semântica entre as orações.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Agora, estudaremos o período composto por **subordinação**. Mas, afinal, por que **subordinação**? Sempre que o período for composto por subordinação, deveremos entender que as orações que o compõem são dependentes sintaticamente, ou seja, sua estrutura interna (funções sintáticas) depende de outra oração.

Exemplo: Vocês aspiram à aprovação no concurso. (as orações são dependentes)
 oração principal oração subordinada

A primeira oração, denominada **principal**, é o termo regente da **oração subordinada** (termo regido). Em outras palavras, a oração principal “Vocês aspiram” subordina a oração “à aprovação no concurso.”, pois esta exerce a função

sintática de objeto indireto do verbo **aspirar** (Vocês aspiram a quê? “À aprovação no concurso”). Logo, “à aprovação no concurso.” é classificada como **oração subordinada substantiva objetiva indireta**.

As orações subordinadas subdividem-se em **substantivas**, **adverbiais** e **adjetivas**.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A nomenclatura “oração subordinada **substantiva**” deve-se ao fato de um termo, de base substantiva, apresentar-se sob a forma de oração, desempenhando uma função sintática (sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva ou aposto).

As orações subordinadas substantivas são introduzidas por uma **conjunção integrante**. Para a felicidade de vocês (rs...), são apenas duas: **que** e **se**.

Existem as seguintes orações subordinadas substantivas:

➤ **Subjetivas** – funcionam como sujeito da oração principal.

<u>É essencial</u>	<u>que estudemos bastante.</u>
oração principal	oração subordinada substantiva subjetiva

No exemplo acima, a oração “que estudemos bastante.” exerce a função de sujeito da oração principal. Sendo assim, deve ser classificada como **oração subordinada substantiva subjetiva**.

Para facilitar a análise da função sintática desempenhada pela oração subordinada, substituam a conjunção integrante pelo pronome demonstrativo **ISSO**:

ISSO é essencial.
sujeito

Parece	<u>que seremos aprovados.</u>	(= <u>ISSO</u> parece.)
oração princ.	oração subordinada substantiva subjetiva	

Na lições acima, estudamos o **sujeito oracional**, que sempre leva o verbo à **terceira pessoa do singular**. A oração subordinada substantiva subjetiva desempenha a função de sujeito oracional, pois apresenta verbo em sua estrutura.

<u>É essencial</u>	<u>que estudemos bastante.</u>	(= <u>ISSO</u> é essencial.)
oração principal	oração subordinada substantiva subjetiva	
<div style="text-align: center;">} SUJEITO ORACIONAL</div>		

[illegible]

- **Predicativas** – funcionam como predicativo do sujeito da oração principal.

O essencial é **que todos sejam aprovados.** (= O essencial é **ISSO.**)

oração principal oração subordinada substantiva
predicativa

- **Objetivas diretas** – funcionam como objeto direto da oração principal.

O professor espera **que vocês gabaritem a prova.** (O professor espera **ISSO.**)

oração principal oração subordinada substantiva
objetiva direta

- **Objetivas indiretas** – funcionam como objeto indireto da oração principal.

O professor gostaria **de que vocês fossem aprovados.** (O professor gostaria d**ISSO.**)

oração principal oração subordinada substantiva
objetiva indireta

Dica estratégica!

O CESPE/UnB admite a omissão da preposição “de” que introduz o **objeto indireto oracional** sem que isso acarrete prejuízo sintático para o período.

O professor gostaria que vocês fossem aprovados.

oração principal oração subordinada substantiva
objetiva indireta

- **Completivas nominais** – funcionam como complemento nominal da oração principal.

O professor tem vontade de que vocês sejam classificados. (vontade de **ISSO**.)

oração principal oração subordinada substantiva
completiva nominal

- **Agentes da passiva** – funcionam como agente da passiva da oração principal.

Ayrton Senna foi ovacionado por quem estava presente.

oração principal oração subordinada substantiva
agente da passiva

Para facilitar a análise da oração subordinada substantiva agente da passiva, substituam pelo pronome indefinido **ALGUÉM**.

Ayrton Senna foi ovacionado por alguém.

➤ **Apositivas** – funcionam como aposto da oração principal.

O nervosismo dos candidatos era este: que fossem aprovados no concurso.

oração principal

oração subordinada substantiva
apostiva

O nervosismo dos candidatos era este: ISSO.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais desempenham a função sintática de **adjunto adverbial** da oração principal. São introduzidas por conjunções adverbiais.

As orações subordinadas adverbiais subdividem-se em:

Orações subordinadas adverbiais ...	Exemplos
<p>➤ causais – exprimem causa, razão, motivo, em relação à oração principal. Os principais articuladores são <u>porque</u>, <u>visto que</u>, <u>que</u> (=porque), <u>uma vez que</u> ...</p>	<p>O aluno obteve boa pontuação porque estudou. Ficou feliz uma vez que foi aprovado.</p>
<p>➤ comparativas – expressam ideia de comparação ou confrontam ideias em relação à oração principal. Os principais articuladores são <u>como</u>, <u>tal qual</u>, <u>tão quanto</u> (=como), <u>feito</u> (= como), <u>que</u> (nas correlações mais (do) que, menos (do) que, maior (do) que, menor (do) que, melhor (do) que, pior (do) que ...</p>	<p>Esta moça é mais bonita do que aquela. Ele estudou tão quanto a irmã.</p>
<p>➤ condicionais – exprimem ideia de condição, possibilidade, hipótese. Os principais articuladores são <u>caso</u>, <u>se</u> (= caso), <u>contanto que</u>, <u>desde que</u> (= caso), <u>sem que</u>, <u>salvo se</u>, <u>a não ser que</u>, <u>dado que</u> ...</p>	<p>Contanto que você compre os ingressos, iremos ao cinema. Dado que (=caso) erre a questão, estude mais.</p>
<p>➤ concessivas – expressam ideias opostas, concessivas às da oração principal. Os principais articuladores são <u>embora</u>, <u>ainda que</u>, <u>mesmo que</u>, <u>posto que</u>, <u>por mais que</u>, <u>se bem que</u>, <u>conquanto</u>, <u>dado que</u> (= ainda que), <u>que</u> (= ainda que) ...</p> <p>Com conjunções concessivas, o verbo fica no modo subjuntivo.</p>	<p>Embora <u>estivessem</u> cansados, foram estudar. Obteve a aprovação sem que (=embora não) se dedicasse. Persevere, nem que (=ainda que) os estudos sejam cansativos.</p>

Orações subordinadas adverbiais ...	Exemplos
<p>➤ conformativas – apresentam ideia de conformidade em relação ao fato da oração principal. Os principais articuladores são <u>segundo</u>, <u>como</u>, <u>conforme</u>, <u>consoante</u>, <u>que</u> (= conforme) ...</p>	<p>Segundo o gabarito oficial, acertei todas as questões da prova. Conforme vocês sabem, o Fluminense é o atual campeão brasileiro de futebol.</p>
<p>➤ consecutivas – expressam ideia de consequência, resultado em relação à oração principal. Os principais articuladores são <u>que</u> (nas correlações <u>tão...que</u>, <u>tanto que</u>, <u>tamanho que</u>, <u>tal que</u>, <u>de sorte que</u>, <u>de maneira que</u>) ...</p>	<p>Estudou tanto que gabaritou a prova. Tamanho foi a explosão, que todos acordaram.</p>
<p>➤ finais – expressam finalidade, objetivo. Os principais articuladores são <u>para que</u>, <u>a fim de que</u>, <u>que</u> (= para que), <u>porque</u> (= para que) ...</p>	<p>Fez-lhe sinal porque (= para que) se calasse. Estudou muito a fim de que passasse no concurso.</p>
<p>➤ proporcionais – apresentam ideia de proporção, concomitância, simultaneidade entre fatos da oração subordinada e da oração principal. Principais articuladores: <u>à medida que</u>, <u>à proporção que</u>, <u>quanto mais...mais</u>, <u>quanto menos...menos</u> ...</p>	<p>À medida que vive, mais aprende com as pessoas. Quanto maior o estudo, maior o conhecimento.</p>
<p>➤ temporais – apresentam ideia de tempo em relação ao fato da oração principal. Principais articuladores: <u>logo que</u>, <u>assim que</u>, <u>antes que</u>, <u>depois que</u>, <u>quando</u>, <u>enquanto</u> ...</p>	<p>Logo que soube o resultado, chamou todos os amigos. Ficou emocionado desde que viu o resultado do concurso.</p>



Como disse a vocês, decorar a lista de conectivos para classificar as orações nem sempre é o método mais eficiente. O diferencial para resolver questões que exigem esse tipo de conteúdo é analisar a relação sintático-semântica entre as orações. Vejam:

MAS	<p><u>Adversativo</u> – Estudou bastante, mas foi reprovado.</p> <p><u>Aditivo</u> – Não só pratica judô, mas também faz natação.</p>
------------	---

E { Aditivo – Arrumou-se **e** foi trabalhar.
Adversativo – Não estudou, **e** passou no concurso.
Consecutivo – Faltou luz, **e** não conseguimos estudar à noite.

POIS { Explicativo – Não beba, **pois** é prejudicial à saúde.
Conclusivo – É inteligente; será, **pois** (= portanto), aprovado.
Causal – Estava irrequieto, **pois** ganhou uma casa.

PORQUE { Explicativo – Estude, **porque** (=pois) será aprovado.
Final – Mudei-me de cidade **porque** (=para que) fosse feliz.
Causal – Chorei **porque** passei no concurso.

LOGO { Conclusivo – Estudou muito, **logo** (=portanto) será classificado.
Temporal – **Logo que** (=assim que) chegou, foi tomar banho.

UMA VEZ QUE { Causal – Sorriu **uma vez que** acertou todas as questões.
Condicional – **Uma vez que** estude, será aprovado.
(= Se estudar, será aprovado.)

QUANTO { Comparativo – Meu irmão é **tão** estudioso **quanto** meu pai.
Aditivo – Ela **tanto** estuda **quanto** trabalha.
(= Ela estuda e trabalha.)

DESDE QUE { Condicional – **Desde que** compre o ingresso, irei ao cinema.
Temporal – **Desde que** cheguei, quero ir ao cinema.

SEM QUE { Condicional – **Sem que** (= Caso não) estudem, não passarão.
Concessivo – **Sem que** estudasse muito, passou na prova.
Modal – Fez a prova **sem que** estudasse.

COMO { Comparativo – Ela fala **como** (= igual a) uma vitrola.
Conformativo – Estudou **como** (= conforme) combinamos.
Aditivo - **Não só** trabalha **como também** pratica esportes.
Causal – **Como** (=Já que) estava cansado, resolveu dormir.

PORQUANTO { Explicativo – Ele deve ter corrido, **porquanto** está suado.
Causal – Estavam felizes **porquanto** foram aprovados.

SE { Condicional – **Se** você estudar, logrará êxito no concurso.
Conjunção integrante – Não sei **se** você virá. (= Não sei **isso**.)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

A nomenclatura “oração subordinada **adjetiva**” deve-se ao fato de a oração desempenhar uma função de adjetivo (acompanhar o substantivo, restringindo ou generalizando seu sentido). Sempre são introduzidas por pronomes relativos (que, a qual, quem, cujo, cuja, onde, como ...).

As orações subordinadas adjetivas dividem-se em:

➤ **Explicativas** – sempre isoladas por vírgulas, explicam o sentido de um elemento presente na oração principal. Podem ser retiradas do texto sem que prejudiquem o sentido da oração principal.

Os alunos, que são humanos, serão aprovados.

↓
oração subordinada adjetiva explicativa

Em “Os alunos, que são humanos, serão aprovados.”, temos a interpretação de que todos os alunos são humanos. Logo, a oração em destaque pode ser suprimida sem alteração de sentido do enunciado original.

➤ **Restritivas** – nunca isoladas por sinais de pontuação, restringem ou limitam o sentido de um elemento presente na oração principal. Não podem ser retiradas do texto, sob o risco de prejuízo ou modificação do sentido original da oração principal.

Os alunos que são determinados serão aprovados.

oração subordinada adjetiva restritiva

Em “Os alunos que são determinados serão aprovados.”, temos a interpretação de que somente os alunos determinados serão aprovados. Sendo assim, não é possível retirar/suprimir do período a oração em destaque sem alterar o sentido original do enunciado.

FUNÇÕES SINTÁTICAS DOS PRONOMES RELATIVOS

Conforme vimos nas lições sobre pronomes, os relativos substituem um nome antecedente (substantivo ou pronome), evitando sua repetição desnecessária no texto. Devido a essa substituição, podem exercer diferentes funções sintáticas nas orações.

Exemplos:

(1) O livro **que** comprei é de Português.

➤ Em (1), temos a união de duas orações:

Comprei **o livro**.

O livro é de Português.

Percebemos, assim, que o pronome relativo “**que**” substitui o nome “livro”: Comprei o livro. Logo, o “**que**” exerce a função de **objeto direto** do verbo “comprar”.

(2) Comprei o livro de que gosto.

➤ Em (2), temos a união de duas orações:

Comprei **o livro**.

Gosto **do livro**.

Em (2), o “**que**” substitui o nome “livro”: Gosto do livro. Sendo assim, o “**que**” exerce a função de **objeto indireto** do verbo “gostar”.

(3) A igreja **que** é antiga está em ruínas.



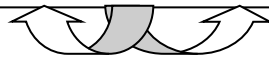
- Em (3), temos a união de duas orações:

A igreja está em ruínas.

A igreja é antiga.

Em (3), o “**que**” substitui o nome “igreja”: A igreja é antiga. Portanto, o pronome relativo “**que**” exerce a função de **sujeito** da oração subordinada “que é antiga”.

(4) Veremos o filme **cuja** protagonista é linda.



refere-se	concorda com
ao termo	o termo
anterior	posterior

- Em (4), temos a união de duas orações:

Veremos **o filme**.

A protagonista **do filme** é linda.

Em (4), o pronome relativo “**cuja**” estabelece uma relação de **posse** entre os termos “filme” e “A protagonista”. Fiquem “ligados”, pois o pronome relativo “**cujo**” (e flexões) sempre exercerá a função sintática de **adjunto adnominal**: (“veremos o filme” → a protagonista do filme → relação de **posse** → adjunto adnominal).

Lembrem-se de que o pronome “**cujo**” (e flexões) refere-se ao termo anterior, mas concorda em gênero e número com o posterior.

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS

A nomenclatura “oração subordinada **reduzida**” deve-se ao fato de a oração não ser introduzida por preposição e de conter verbo em uma das três formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).

As orações subordinadas reduzidas podem ser:

- **de infinitivo** – apresentam verbo na forma **infinitiva** (pessoal ou impessoal).

Exemplos:

Será necessário oração principal estudares muito antes da prova. (= ISSO será necessário.)
oração subordinada substantiva
subjativa reduzida de infinitivo

No exemplo acima, a oração reduzida de infinitivo exerce a função de **sujeito** da oração principal “Será necessário”. Por isso, recebe a classificação de **subjativa**. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada substantiva subjativa:

Será necessário **que estudes muito antes da prova.** (= ISSO será necessário.)
oração principal oração subordinada substantiva
 subjetiva

[illegible]

No exemplo acima, percebemos que a oração reduzida de infinitivo exerce a função de **objeto direto** do verbo “esperar”, localizado na oração principal. Por isso, recebe essa classificação. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada substantiva objetiva:

O aluno esperou **que o gabarito fosse divulgado.** (= O aluno esperou **ISSO.**)

oração principal oração subordinada substantiva
objetiva direta

Por estar exausto, foi dormir.

oração subordinada	oração principal
adverbial causal	
reduzida de infinitivo	

No exemplo acima, há uma relação de **causa** e **consequência** entre as orações. Sendo assim, a oração “Por estar cansado” recebe a classificação de oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial causal:

Já que estava exausto, foi dormir.

oração subordinada adverbial causal	oração principal
--	------------------

Ao chegar à praia, deitou-se na areia.

oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo	oração principal
--	------------------

No exemplo acima, há uma relação de **tempo** entre as orações. Sendo assim, a oração “Ao chegar à praia” recebe a classificação de oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial temporal:

Assim que chegou à praia, deitou-se na areia.

oração subordinada adverbial temporal	oração principal
--	------------------

Era um homem **de sorrir facilmente.**

oração principal oração subordinada
adjetiva restritiva
reduzida de infinitivo

No exemplo acima, a oração “de sorrir facilmente” **restringe** o sentido do elemento “homem”, presente na oração principal (homem sorridente). Por essa razão, é classificada como oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo. Notem que é possível transformá-la em oração subordinada adjetiva restritiva:

Era um homem **que sorria facilmente.**

oração principal oração subordinada
adjetiva restritiva

➤ **de gerúndio** – apresentam verbo na forma de **gerúndio**.

Exemplos:

Chegando à praia, deitou-se na areia.

oração subordinada oração principal
adverbial temporal
reduzida de gerúndio

No exemplo acima, há uma relação de **tempo** entre as orações. Sendo assim, a oração “Chegando à praia” recebe a classificação de oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial temporal:

Assim que chegou à praia, deitou-se na areia.

oração subordinada oração principal
adverbial temporal

Estudando, serás aprovado.

oração subordinada oração principal
adverbial condicional
reduzida de gerúndio

No exemplo acima, há uma relação de **condição** entre as orações. Sendo assim, a oração “Estudando” recebe a classificação de oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial condicional:

Se estudares, serás aprovado.

oração subordinada oração principal
adverbial condicional



Percebam que o período “**Estudando, serás aprovado.**” também pode encerrar a ideia de **tempo**:

Assim que estudares, serás aprovado.

oração subordinada oração principal
adverbial temporal

Se for feita essa leitura, portanto, a oração reduzida deverá ser classificada como **subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio**.

Estudando, serás aprovado.

oração subordinada oração principal
adverbial temporal
reduzida de gerúndio

➤ **de participio** – apresentam verbo na forma de **participio**.

Exemplos:

Mesmo convidado, não foi à cerimônia de premiação.

oração subordinada oração principal
adverbial concessiva
reduzida de participio

No exemplo acima, há uma relação de **concessão** entre as orações. Sendo assim, a oração “Mesmo convidado” recebe a classificação de oração subordinada adverbial concessiva reduzida de participio. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial concessiva:

Embora tivesse sido convidado, não foi à cerimônia de premiação.

oração subordinada oração principal
adverbial concessiva



(CESPE/UnB-2007/TRE-AP-Adaptada)

Texto para as questões de 1 a 7

Governo federal assenta 381 mil famílias em quatro anos**Tabela I – projetos de assentamento**

ano	implantação de projetos	
	número de projetos	área (ha)
2003	320	4.573.173
2004	426	3.511.434
2005	880	14.193.094
2006	717	9.402.089

Tabela II – famílias assentadas

ano	famílias assentadas	média anual
2003	36.301	95.355
2004	81.254	
2005	127.506	
2006	136.358	
assentamentos por gestão		381.419

O governo federal assentou 381.419 famílias nos últimos quatro anos, em um total de quase 31,7 milhões de hectares. Os números mostram o melhor desempenho do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) nos 36 anos de existência do órgão, considerando-se a área destinada à reforma agrária e o número de famílias assentadas.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a média anual de famílias assentadas nos últimos quatro anos é de 95.355. Só no ano passado foram assentadas 136.358 famílias. O aumento de recursos destinados à obtenção de terras foi expressivo: passou de R\$ 409 milhões em 2003 para R\$ 1,37 bilhão em 2006, o que permitiu o cumprimento das metas de assentamento definidas no II Plano Nacional de Reforma Agrária (II PNRA). No total, em quatro anos, foram aplicados R\$ 4,1 bilhões na obtenção de terras.

Nesse período foram implantados 2.343 projetos de assentamento (PA). A criação de um PA é uma das etapas do processo da reforma agrária. Quando uma família de trabalhador rural é assentada, recebe um lote de terra para morar e produzir dentro do chamado assentamento rural. A partir da sua instalação na terra, essa família passa a ser beneficiária da reforma agrária, recebendo créditos de apoio (para compra de maquinários e sementes) e melhorias na infra-estrutura (energia elétrica, moradia, água etc.), para se estabelecer e iniciar a produção. O valor dos créditos para apoio à instalação dos assentados aumentou. Os montantes investidos passaram de R\$ 191 milhões em 2003 para R\$ 871,6 milhões, empenhados em 2006.

Também a partir do assentamento, essa família passa a participar de uma série de programas que são desenvolvidos pelo governo federal. Além de promover a geração de renda das famílias de trabalhadores rurais, os assentamentos da reforma agrária também contribuem para inibir a grilagem de terras públicas, combater a violência no campo e auxiliar na preservação do meio ambiente e da biodiversidade local, especialmente na região Norte do país.

Na qualificação dos assentamentos, foram investidos R\$ 2 bilhões em quatro anos. Os recursos foram aplicados na construção de estradas, na educação e na oferta de luz elétrica, entre outros benefícios. O governo também construiu ou reformou mais de 32 mil quilômetros de estradas e pontes, beneficiando diretamente 197 mil assentados. Além disso, o número de famílias assentadas beneficiadas com assistência técnica cresceu significativamente. Em 2006, esse número foi superior a 555 mil.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que garante o acesso à educação entre os trabalhadores rurais, promoveu, mediante convênios com instituições de ensino, a realização de 141 cursos. Com o programa Luz Para Todos — parceria do Ministério do Desenvolvimento Agrário, INCRA e Ministério das Minas e Energia —, os assentamentos também ganharam luz elétrica. Mais de 132 mil famílias em 2,3 mil assentamentos já foram beneficiadas com o programa.

O fortalecimento institucional do INCRA, com a realização de dois concursos públicos, e o aumento no número de superintendências e sua modernização tecnológica também foram algumas das ações realizadas no período. Foram nomeados 1.300 servidores aprovados no concurso realizado em 2005. Somado aos nomeados desde 2003, o número de novos servidores passou para 1.800, o que representa um aumento de mais de 40% na força de trabalho do Instituto.

Em questão, n.º 481, Brasília, 14/2/2007 (com adaptações).

Considerando a sintaxe das orações e dos períodos que compõem o **terceiro** parágrafo e julgue os itens seguintes.

18. As duas primeiras orações do parágrafo classificam-se como absolutas, compondo ambas dois períodos simples.

Comentário: No terceiro parágrafo, o primeiro período – “Nesse período **foram implantados** 2.343 projetos de assentamento (PA).” – possui sentido completo e contém uma locução verbal, equivalente a um verbo. Por sua vez, o segundo período – “A criação de um PA **é** uma das etapas do processo da reforma agrária”. – também possui sentido completo e contém um verbo. Por essa razão, ambos são classificados como período simples, o qual é formado por uma oração chamada **absoluta**. Memorizem o seguinte: *todo período simples equivale a uma oração absoluta*, sendo iniciada por letra maiúscula e encerrada por um ponto final.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O avanço da publicidade na Internet



Considere o texto acima, composto de informações verbais e visuais, para julgar o seguinte item.

19. As informações do gráfico II correspondem às informações do primeiro período sintático do texto verbal.

Comentário: O gráfico II nos mostra os gastos publicitários na Internet no período compreendido entre os anos de 2003 a 2007. Segundo a legenda, houve um aumento de quase três vezes dos gastos com publicidade no intervalo de quatro anos. Essa informação mesma informação é trazida pelo primeiro período sintático do texto verbal: “**Desde** 2003, os gastos com publicidade na Internet quase triplicaram no Brasil”. Como sabemos, um período é iniciado por letra maiúscula e finalizado por ponto final.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

- 1 Diferentes pessoas, pertencendo a grupos sociais
diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas
formas diferentes de contá-las, em razão de lógicas
4 subjacentes. As histórias de vida interessam à Sociologia
porque cada história, obrigatoriamente, contém e revela um
universo social muito vasto na medida da ilustração que ela
7 fornece acerca de uma formação social concreta e, ao mesmo
tempo, da forma como os indivíduos e os grupos sociais
específicos percebem os impactos resultantes do
10 desenvolvimento dos contextos em que se situam. Afirma-se
que a identidade se constrói, classicamente, por contraste com
outros indivíduos e(ou) grupos. A subjetividade, a vida interior
13 e as opções mais íntimas são marcadas por um *êthos* em que a
sociabilidade assume um tom caracteristicamente marcante. A
cultura subjetiva dos indivíduos só pode desenvolver-se em
16 função de sua interação com um grupo de eleitos. Nas histórias
de vida, os indivíduos expressam seus pontos de vista e sua
visão de mundo. Assim, a interação é vista como processo
19 social que dá aos atores que interagem não apenas um papel de
agentes de reprodução, mas de reinventores da vida social.

Tânia Pereira. Linguagem e identidade: análise de narrativa construída
em sessão terapêutica. In: Saberes no tempo, p. 444-5 (com adaptações).

Com base na organização do texto acima, julgue o item seguinte.

20. Para que a argumentação do texto seja coerente, a oração “pertencendo a grupos sociais diferentes” (linhas 1-2) deve ser interpretada como condicional, correspondente à seguinte oração: caso pertençam a grupos sociais diferentes.

Comentário: Em “Diferentes pessoas, pertencendo a grupos sociais diferentes, têm apenas não histórias (...)”, a oração em destaque tem valor adjetivo, devendo ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio. Percebam que podemos transformá-la em oração subordinada adjetiva explicativa: Diferentes pessoas, que pertencem a grupos sociais diferentes, têm apenas não histórias (...). As orações explicativas sempre serão introduzidas por pronomes relativos e sempre aparecerão isoladas por vírgulas, constituindo uma informação não essencial ao período. Em outras palavras, podem ser retiradas sem que haja prejuízo ao sentido do enunciado original: Diferentes pessoas têm não apenas histórias (...).

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/STM)

1 Em meio à multidão de milhares de manifestantes,
rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por
capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se
4 incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um
cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência
bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes,
7 pedras e garrafas de coquetel *molotov*, quebram, incendeiam e
agridem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se
misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na
10 esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros
manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc*
(bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos
13 de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a
minoria violenta é formada por anarquistas — que, de seus
análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos
16 e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp. *In: Veja*, 22/12/2010 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos morfosintáticos e semânticos do texto acima, julgue o item seguinte.

21. Nas linhas 9, 13 e 14, o elemento “que” possui, em todas as ocorrências, a propriedade de retomar palavras ou expressões que o antecedem.

Comentário: Questão clássica acerca do emprego dos pronomes relativos. Sabemos que essa classe gramatical tem a finalidade de retomar elementos que foram citados anteriormente na superfície textual, evitando sua repetição desnecessária. Segundo o texto:

- na linha 9, o pronome relativo **que** retoma “massa de gente” e exerce a função sintática de sujeito do verbo “protestar”;
- na linha 13, o pronome relativo **que** retoma “protestos de rua” e exerce a função sintática de sujeito do verbo “dominar”;
- na linha 14, o pronome relativo **que** substitui o termo “anarquistas” e desempenha a função sintática de sujeito da forma verbal “imitam”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011-Correios)

1 Para atender a um país com dimensões continentais
como o Brasil e fazer a entrega dos 8,3 bilhões de objetos
por ano, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)
4 emprega mais de 56 mil carteiros, o que representa mais da
metade do efetivo da empresa. Desse total, cerca de 10% são
mulheres. Juntos, os carteiros do Brasil percorrem, por dia,
7 cerca de 390 mil quilômetros, o equivalente a quase 10 voltas
completas ao redor da Terra. Antes de sair às ruas para entregar
as correspondências, os carteiros realizam uma parte do seu
10 trabalho em centros de distribuição domiciliária (local onde a
carga postal é separada por ordem de ruas e de numeração) e
em agências de correio com distribuição domiciliária (agências
13 pequenas).

Idem, ibidem

22. Em “Para atender” (linha 1), o termo “Para” introduz oração que expressa, no período, sentido de:

- (A) oposição.
- (B) causa.
- (C) conclusão.
- (D) finalidade.
- (E) condição.

Comentário: No período “Para atender a um país com dimensões continentais (...), a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emprega mais de 56 mil carteiros ...”, o conectivo em destaque deve ser classificado como conjunção subordinativa adverbial final, já que, entre as orações, há uma ideia de finalidade. Invertendo a ordem das orações, temos “A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emprega mais de 56 mil carteiros (...), para atender a um país com dimensões continentais...”. O conectivo equivale à locução conjuntiva final “a fim de que”.

Gabarito: D.

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 Um cenário polêmico é embasado no
desencadeamento de um estrondoso processo de
exclusão, diretamente proporcional ao avanço
4 tecnológico, cuja projeção futura indica que a
automação do trabalho exigirá cada vez menos
trabalhadores implicados tanto na produção
7 propriamente dita quanto no controle da produção.
Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se
supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada
10 por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma
necessidade exclusiva da classe trabalhadora. O
capital, podendo optar por um investimento de porte
13 em automação, em informática e em tecnologia de
ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais
teria seu funcionamento embasado exclusivamente na
16 exploração dos trabalhadores, cada vez mais
exigentes quanto ao valor de sua força de trabalho.
Embora não se possa falar de supressão do trabalho
19 assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador
se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano

Julgue o seguinte item a respeito das ideias e da organização do texto acima.

23. O valor de adjetivo do gerúndio em “podendo optar” (linha 12) fica preservado se essa oração reduzida for substituída pela subordinada adjetiva correspondente: **que pode optar**. Essa substituição manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentário: Em “O capital, podendo optar por um investimento de porte em automação, em informática e em tecnologia de ponta (...)”, a oração em destaque é classificada como oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio e, por essa razão, possui valor adjetivo. Sem prejuízo para a coerência e para a correção gramatical do texto, podemos transformá-la em uma oração subordinada adjetiva explicativa: O capital, **que** pode optar por um investimento de por em automação, em informática e em tecnologia de ponta (...). O pronome relativo “**que**” pode ser substituído por **o qual**.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 Um cenário polêmico é embasado no
desencadeamento de um estrondoso processo de
exclusão, diretamente proporcional ao avanço
4 tecnológico, cuja projeção futura indica que a
automação do trabalho exigirá cada vez menos
trabalhadores implicados tanto na produção
7 propriamente dita quanto no controle da produção.
Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se
supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada
10 por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma
necessidade exclusiva da classe trabalhadora. O
capital, podendo optar por um investimento de porte
13 em automação, em informática e em tecnologia de
ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais
teria seu funcionamento embasado exclusivamente na
16 exploração dos trabalhadores, cada vez mais
exigentes quanto ao valor de sua força de trabalho.
Embora não se possa falar de supressão do trabalho
19 assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador
se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano

Julgue o seguinte item a respeito das ideias e da organização do texto acima.

24. Caso se substituísse “Embora” (linha 18) por **Apesar de**, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Comentário: Segundo as lições sobre orações subordinadas adverbiais, vimos que o conectivo “**embora**” se encontra no rol das conjunções concessivas. A locução “**apesar de**” também encerra a ideia de concessão, acarretando a manutenção da coerência textual. Entretanto, se fizermos a substituição recomendada pelo examinador do item, seria prejudicada a correção gramatical do período, pois haveria a necessidade de fazer as modificações necessárias: “**Apesar de** não se poder falar de supressão do trabalho assalariado (...)”

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/STM)

1 O leitor interessado em compreender um pouco
melhor como vivem milhões de brasileiros à sua volta poderia
4 aproveitar um de seus próximos momentos livres para fazer um
teste que lhe mostrará por que a vida é tão difícil para tanta
gente neste país. É simples: procure entender direito,
consultando uma enciclopédia qualquer da Internet, o que é
7 mesmo a teoria da relatividade, como se lida com o binômio de
Newton ou qual é a função dos números imperfeitos. Pensando
bem, nem é preciso fazer o teste: o leitor sabe, desde já, que
10 não vai entender nada do que ler. Por mais atenção que preste,
e por mais neurônios que queime, logo vai ficar claro que ele
não tem os conhecimentos essenciais para acompanhar a
13 exposição desses assuntos. “Falta a base”, como se diz.
Felizmente, não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer
saber que existem, para ganhar a vida. Tudo muda de figura,
16 porém, quando se constata que 50% dos brasileiros não
conseguem entender um texto simples de leitura, e 70% não
são capazes de resolver questões primárias de matemática.

J. R. Guzzo. *In: Veja*, 22/12/2010 (com adaptações).

Com relação aos aspectos estruturais e semânticos do texto acima, julgue o item subsequente.

25. Entre as orações que compõem o período “não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer saber que existem” (linhas 14-15) estabelece-se uma relação sintático-semântica de alternância.

Comentário: Em “Felizmente, não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer saber que existem, para ganhar a vida.”, as orações apresentam entre si uma relação sintático-semântica de adição – não é preciso trabalhar / nem saber que existem. Sendo assim, o conectivo “**ou**” não possui valor de alternância, e sim valor de **adição**. Algumas vezes, a conjunção “**ou**” pode apresentar valor aditivo, como em um excerto de Luís Fernando Veríssimo: “Gostava de encher o apartamento de amigos, ou sair com a turma...” (= Gostava de encher o apartamento de amigos e sair com a turma...).

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

Da memória e da reminiscência

1 A fenomenologia da memória aqui proposta estrutura-se em torno de duas perguntas:

De que há lembrança? De quem é a memória?

4 Essas duas perguntas são formuladas dentro do espírito da fenomenologia husserliana. Privilegiou-se, nessa herança, a indagação colocada sob o adágio bem conhecido
7 segundo o qual toda consciência é consciência de alguma coisa. Essa abordagem “objetiva” levanta um problema específico no plano da memória. Não seria ela fundamentalmente reflexiva,
10 como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal: lembrar-se de alguma coisa é, de imediato, lembrar-se de si? Entretanto, insistimos em colocar a pergunta “o quê?” antes da
13 pergunta “quem?”, a despeito da tradição filosófica, cuja tendência foi fazer prevalecer o lado egológico da experiência mnemônica. A primazia concedida por muito tempo à questão
16 “quem?” teve o efeito negativo de conduzir a análise dos fenômenos mnemônicos a um impasse, uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva. Se nos
19 apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo
22 de corpo estranho na fenomenologia da memória. Se não quisermos nos deixar confinar numa aporia inútil, será preciso manter em suspenso a questão da atribuição a alguém e,
25 portanto, a todas as pessoas gramaticais do ato de lembrar-se, e começar pela pergunta “o quê?”.

Paul Ricoeur. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 23 (com adaptações).

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o próximo item.

26. Constituem exemplos de orações que não seguem a ordem sujeito – verbo – objeto: “como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal” (linha 10) e “uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva” (linhas 17-18).

Comentário: A oração contida na linha 10 não segue a ordem direta da frase (sujeito – verbo – objeto). Essa sequência seria obtida a partir da seguinte construção: A prevalência da forma pronominal inclina-nos a pensar. Por sua vez, a oração das linhas 17-18 também não obedece à ordem direta da frase. A ordem direta (ou lógica) seria obtida com a sequência: (...) levar em conta a noção de

memória coletiva uma vez que foi necessário, em que “levar em conta a noção de memória coletiva” é sujeito oracional, levando o verbo para a terceira pessoa do singular (foi).

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due,
na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do
que à filosofia e à religião.

4 Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao
estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas
de monastério estavam nos cultos religiosos.

7 Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos,
que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim — língua que
o faria conhecido em toda a Europa.

10 Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e
conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia
imprimido o seu livro Adágios.

13 Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da
língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir
de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a
16 primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para
Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

*Filosofia, n.º 28, Escala Educacional, 16
(com adaptações).*

Com relação a esse texto, julgue o item que se segue.

27. Na construção “mais à pintura e à musica do que à filosofia e à religião” (linhas 2-3), o vocábulo “que” introduz oração restritiva com verbo elíptico.

Comentário: Em “Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do que à filosofia e à religião.”, temos a correlação “mais...do que”, caracterizando uma oração subordinada adverbial comparativa. Portanto, é errado confundir o “que” com um pronome relativo, classificação de pronome que sempre inicia orações subordinadas adjetivas.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/TRE-ES)

Um dos problemas mais significativos da democracia representativa brasileira, preexistente à Constituição de 1988, mas mantido por ela, é a distorção da representação das unidades federadas na Câmara dos Deputados. Trata-se de assunto cuja importância e mesmo centralidade não podem ser desprezadas: princípio basilar da democracia representativa é o voto de cada pessoa ter o mesmo peso eletivo. O atual sistema permite que o voto de um cidadão seja dezenas de vezes mais significativo, nas eleições para a Câmara, do que o voto de outro. Essa situação é incompatível com o aperfeiçoamento democrático de nosso regime político.

A Constituição brasileira (art. 45, caput) determina que a representação dos estados na Câmara dos Deputados seja proporcional à população. Entretanto, a seguir, estabelece piso e teto dessa representação (oito e setenta deputados, respectivamente), que implicam a negação dessa proporcionalidade.

Octaciano Nogueira, em trabalho a respeito do tema, parte da premissa de que essa distorção “não é obra do regime militar, que, na verdade, se utilizou desse expediente, como de inúmeros outros, para reforçar a Arena, durante o bipartidarismo; sua origem remonta à Constituinte de 1890, quando, por sinal, o problema foi exaustivamente debatido; a partir daí, incorporou-se à tradição de nosso direito constitucional legislado, em todas as subseqüentes constituições; e o princípio, portanto, estabelecido durante as fases democráticas sob as quais viveu o País e mantido sempre que se restaurou o livre debate, subseqüente aos regimes de exceção, foi invariavelmente preservado, como ocorreu em 1946 e 1988.”

Arlindo F. de Oliveira. Sobre a representação dos estados na Câmara dos Deputados. In: Textos para Discussão, n.º 5, abr./2004 (com adaptações).

Atendo-se à interpretação do texto, julgue o próximo item.

28. Os três sinais de ponto e vírgula empregados no terceiro parágrafo do texto poderiam ser substituídos, com correção, por ponto final, ajustando-se as iniciais maiúsculas nos novos períodos e suprimindo-se a conjunção “e” do segmento “e o princípio”.

Comentário: No terceiro parágrafo, temos argumentações do texto, as quais são compostas por orações coordenadas. Por serem independentes entre si, podem ser

dividas em períodos, isto é, podemos separá-las por ponto final, fazendo os ajustes nas letras iniciais para maiúsculas:

1º período: “Octaciano Nogueira, em trabalho a respeito do tema, parte da premissa de que essa distorção “não é obra do regime militar, que, na verdade, se utilizou desse expediente, como de inúmeros outros, para reforçar a Arena, durante o bipartidarismo.”

2º período: “Sua origem remonta à Constituinte de 1890, quando, por sinal, o problema foi exaustivamente debatido.”

3º período: “A partir daí, incorporou-se à tradição de nosso direito constitucional legislado, em todas as subseqüentes constituições.”

Notem que, no quarto período, a presença da conjunção coordenativa conclusiva “portanto” nos permite retirar a conjunção coordenativa aditiva “e”, mantendo a correção:

4º período: “O princípio, portanto, estabelecido durante as fases democráticas sob as quais viveu o País e mantido sempre que se restaurou o livre debate, subsequente aos regimes de exceção, foi invariavelmente preservado, como ocorreu em 1946 e 1988.”

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/PGM-RR)

1 A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente
ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos
processos produtivos. A mão de obra, a nossa imensa
4 capacidade ociosa de produção, mais parece um problema do
que uma oportunidade. O fato essencial para nós é que o
modelo atual subutiliza a metade das capacidades produtivas
7 do país. Evoluir para formas alternativas de organização
torna-se simplesmente necessário.

Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas
10 um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza:
envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população
desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos
13 tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não
inclui as populações não é sustentável.

No âmbito global, esse é um problema que atinge
16 quase dois terços da população mundial a quem se trava o
acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um
ganhar o pão da sua família.

Ignacy Sachs, Carlos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em
tempos de mudança. Jan./2010. Internet: <<http://dowbor.org>> (com adaptações).

29. No desenvolvimento da argumentação, apesar de enfraquecer a ideia de oposição, a substituição de “mas” por **e** mantém a coerência e a correção do texto.

Comentário: No trecho “Um PIB que cresce mas não inclui as população não é sustentável.” (linhas 13-14), a conjunção coordenativa “mas” encerra a ideia de oposição contraste. Dependendo do contexto, o mesmo pode ocorrer com a conjunção “e”, caso que se enquadra no excerto em questão: “Um PIB que cresce e não inclui (...)”. Sendo assim, podemos fazer a substituição recomendada pelo examinador mantém a coerência e a correção do texto. A substituição, no entanto, enfraquece a ideia de oposição, já que o conectivo “e” proporciona menos ênfase à argumentação. Conforme vimos, decorar a lista de conectivos não é a forma mais eficiente. É preciso analisar a relação sintático-semântica entre as orações.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2008/Banco do Brasil)

A linguagem é provavelmente a marca mais notória da cultura. As trocas simbólicas permitem a comunicação, geram relações sociais, mantêm ou interrompem essas relações, possibilitam o pensamento abstrato e os conceitos. Sem linguagem, não há acesso à realidade. Sem linguagem, não há pensamento. Poder referir-se a algo que não se encontra mais aí, nomear, designar é parte essencial do pensamento humano. A simples manipulação de um instrumento vem acompanhada de certa intenção, expressa pelo uso de signos linguísticos e não linguísticos. Pensamento é sempre pensamento acerca de alguma coisa e, por isso mesmo, consiste em linguagem, que não é um mero subproduto do pensamento. É na e pela linguagem que se pode não somente expressar ideias e conceitos, mas “significar” como um comportamento a ser compreendido, isto é, como comportamento que provoca relações e reações.

Inês Lacerda Araújo. Do signo ao discurso: uma introdução à filosofia da linguagem, p. 9 (com adaptações).

30. A inserção de **também** imediatamente antes de “significar” (linha 11) preservaria a coerência da argumentação, mas provocaria um enfraquecimento da formalidade do texto, o que não seria adequado à redação de um documento oficial, como um ofício ou relatório, por exemplo.

Comentário: Segundo o padrão culto escrito da língua, a correlação “não somente...mas também” requer um paralelismo sintático (estrutural) e semântico (de ideias):

“(...) não somente expressar (verbo) ideias e conceitos, mas também significar (verbo) como um comportamento a ser compreendido.”

Sendo assim, seria preservada a coerência da argumentação e, ao mesmo tempo, a estrutura textual tornar-se-ia mais formal e clara. Conforme veremos nas aulas sobre Redação de Correspondências Oficiais, os expedientes devem pautar-se, entre outras características, pela **formalidade** e pela **clareza**.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2013/IBAMA-Assistente Administrativo)

Denomina-se política ambiental o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.

No Brasil, as primeiras iniciativas governamentais para instituir mecanismos para a gestão ambiental datam do início do século XIX, com a criação do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, e do Serviço Florestal, que funcionou de 1921 a 1959, sucedido pelo Departamento de Recursos Naturais Renováveis e, em 1967, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Em 1973, foi criada a

Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Mas foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, de 1981, que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e por entidades ambientalistas, setores empresariais (indústria, comércio e agricultura), populações tradicionais e indígenas e comunidade científica.

Em 1985, foi criado o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e, em 1989, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), originado da fusão da SEMA com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca e com o IBDF. Em 1999, a questão ambiental passou a ser tratada no âmbito de uma secretaria especial da Presidência da República, e, em 1992, ano da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, foi finalmente criado o Ministério do Meio Ambiente.

Adriana Ramos. Política ambiental. In: Almanaque Brasil socioambiental. São Paulo: ISA, 2008 (com adaptações).

Julgue o item, relativo à tipologia e às ideias do texto acima, bem como às estruturas nele empregadas.

31. A oração “que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)” classifica-se como adjetiva explicativa, o que justifica o fato de estar empregada entre vírgulas.

Comentário: Inicialmente, vamos observar o trecho transcrito:

“Mas foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, de 1981, que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e por entidades ambientalistas, setores empresariais (indústria, comércio e agricultura), populações tradicionais e indígenas e comunidade científica.”

De acordo com o contexto, a oração “que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)” é, de fato, uma oração adjetiva. Entretanto, reparem que, na transcrição, a expressão “de 1981” exerce a função de adjunto adverbial, estando intercalada na estrutura “foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente (...) que estabeleceu a estrutura formal (...)”. Por essa razão, a expressão adverbial foi isolada por vírgulas. Se retirássemos tal estrutura, teríamos a seguinte construção: “(...) foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), integrado (...)”. Com isso, temos uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Vale ressaltar que a segunda vírgula, empregada após a sigla SISNAMA, justifica-se por iniciar uma oração reduzida de particípio: “integrado por órgãos federais (...)”.

Gabarito: Errado.

32. (CESPE/UnB-2013-TRE-MS/Analista Judiciário-Adaptada)

Especialmente no que comunica o papel da justiça eleitoral ao princípio da autenticidade eleitoral, cabe a ela garantir que prevaleça a vontade do eleitor. Entenda-se: não lhe é cabível exigir ou orientar escolhas melhores, ou escolhas ideais, apenas fazer valer a escolha expressada legitimamente pelo eleitor no resultado das urnas. Assim, embora louvável o esforço, não lhe cabe primar por “votos de qualidade”, apenas pelos votos legitimamente conquistados.

O que macula o processo e a formação da vontade não são os critérios utilizados pelo eleitor (por mais absurdos, subjetivos ou incoerentes que sejam), mas, sim, o falseamento de sua vontade. Embora por vezes seja atraente o discurso de que uma das funções da justiça eleitoral seria incentivar o eleitor a melhor escolher seus candidatos, a utilizar-se de critérios objetivos e a não levar em conta elementos menores que o interesse público, este não é o seu papel.

Sabe-se que, no Brasil, o eleitor geralmente escolhe seus candidatos em função de sua imagem social, pelo que os meios de comunicação de massa lhe vendem, ou por aquilo que é produzido e maquiado no grande mecanismo de promoção pessoal que é a propaganda eleitoral. No entanto, uma característica essencial da liberdade em nosso processo democrático é que o eleitor brasileiro não precisa (e não deve) justificar as suas escolhas. Se não são as melhores (e geralmente não são) cabe às outras ciências identificar e apresentar soluções ao modo como o brasileiro encara as questões políticas e seus representantes, mas não ao direito eleitoral. Ao direito eleitoral, por outro lado, cabe zelar pelo desenvolvimento regular.

Paola Biaggi Alves de Alencar. A concretização do direito eleitoral a partir dos princípios constitucionais estruturantes. In: Revista de Julgados/Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, vol. 1, 2002, Cuiabá: TRE/MT, 2002/6 v, p. 99 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- a) Na linha 2, o pronome “ela” refere-se ao antecedente “autenticidade eleitoral”.
- b) O pronome “lhe” (linha 3) exerce a função de complemento verbal indireto na oração em que se insere.
- c) Os elementos “Assim” e “No entanto” expressam ideias equivalentes.
- d) Os referentes do pronome “lhe” nas linhas 3 e 15 são, respectivamente, “justiça eleitoral” e “eleitor”.

Comentário: Vamos analisar as assertivas.

A) Errada. No contexto, a forma pronominal “ela” refere-se à expressão “justiça eleitoral”.

B) Errada. De acordo com o contexto, a forma pronominal oblíqua “lhe”, situada na terceira linha do texto, complemento do nome (adjetivo) “cabível”. Sendo assim, desempenha a função de complemento nominal.

C) Errada. O conector “assim” apresenta ideia de conclusão, ao passo que “no entanto” exprime noção de adversidade, oposição.

D) **Esta é a resposta da questão.** A afirmação do examinador está correta, pois as formas pronominais “lhe” referem-se, respectivamente, a “justiça eleitoral” e “eleitor”:

“Especialmente no que comunica o papel da justiça eleitoral ao princípio da autenticidade eleitoral, cabe a ela garantir que prevaleça a vontade do eleitor. Entenda-se: não lhe (=à justiça eleitoral) é cabível exigir ou orientar escolhas melhores (...).”

“Sabe-se que, no Brasil, o eleitor geralmente escolhe seus candidatos em função de sua imagem social, pelo que os meios de comunicação de massa lhe (=ao eleitor) vendem, ou por aquilo que é produzido e maquiado no grande mecanismo de promoção pessoal que é a propaganda eleitoral.”

Gabarito: D.

QUESTÕES COMENTADAS NA AULA

(CESPE/UnB-2011/Correios- Adaptada)

1 Que tipo de gente joga lixo na rua pela janela do carro
ou deixa a praia emporcalhada quando sai? Uma das respostas
corretas é: um tipo que está se tornando mais raro. Sim. A atual
4 geração de adultos foi criança em um tempo em que jogar
papel de bala ou caixa vazia de biscoitos pela janela do carro
quase nunca provocava uma bronca paterna. Foi adolescente
7 quando amassar o maço vazio de cigarros e chutá-lo para longe
não despertava, na audiência, nenhuma reação especial, além
de um “vai ser perna de pau assim na China”. Chegou à idade
10 adulta dando como certo que aquelas pessoas de macacão com
a sigla do serviço de limpeza urbana estampada nas costas
precisam trabalhar e, por isso, deve contribuir sujando as ruas.
13 Bem, isso mudou. O espírito do nosso tempo pode não impedir,
mas, pelo menos, não impele mais ninguém com algum grau de
conexão com o atual estágio civilizatório da humanidade a se
16 livrar de detritos em lugares públicos sem que isso tenha um
peso, uma consequência. É feio. É um ato que contraria a ideia
tão prevalente da sustentabilidade do planeta e da preciosidade
19 que são os mananciais de água limpa, as porções de terra não
contaminadas e as golfadas de ar puro. E, no entanto, as
pessoas ainda sujam, e muito, as cidades impunemente.

Veja, 9/3/2011, p. 72-3 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

1. O sujeito das orações “Foi adolescente” (linha 6) e “Chegou à idade adulta” (linhas 9-10) remete a “A atual geração de adultos” (linhas 3-4).

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Cartão-postal brasileiro, o vasto litoral do Rio de
Janeiro, um patrimônio natural de 246 quilômetros de areias
pontilhado por montanhas, virou um caso emblemático de
4 regressão a estágios civilizacionais mais primitivos. Para se ter
uma ideia, 3.000 toneladas de lixo, só no mês de janeiro, foram
recolhidas das praias cariocas — guimbas de cigarro, palitos de
7 picolé, cocô de cachorro e restos de alimento. Empilhadas,
essas evidências de vida pouco inteligente lotariam cinco
piscinas olímpicas. Resume o historiador Marco Antonio Villa:
10 “Ao contrário do cidadão dos países desenvolvidos, o
brasileiro só vê como responsabilidade sua própria casa e não
nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha
13 com os outros — um claro sinal de atraso”.

Idem, ibidem.

Considerando as ideias e a estruturação sintática do texto, julgue o item a seguir.

2. O sujeito da oração “Resume o historiador Marco Antonio Villa” (linha 9) está oculto.

(CESPE/UnB-2011/IFB)

1 Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas
com o corpo — afinal, toda a fisiologia evoluiu na presença de
gravidade. Nos primeiros dias no espaço, astronautas sentem
4 enjojo, uma condição tratada no jargão da NASA como
“consciência do estômago”. Fluidos corporais que, na Terra,
ficam assentados, sobem para a cabeça, deixando os
7 astronautas com as pernas finas e os rostos inchados,
eliminando rugas e fazendo as tripulações parecerem anos
mais jovens, ainda que temporariamente.

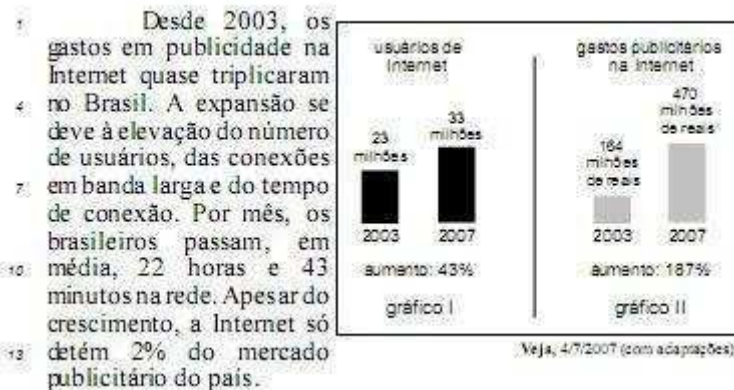
10 Por outro lado, muitos astronautas se sentem
congestionados no espaço e perdem parte dos sentidos do
olfato e do paladar. Além disso, sem a gravidade, ossos e
13 músculos também começam a se desgastar. Para cada mês no
espaço, os astronautas perdem em torno de 2% da massa óssea
e, por isso, a tripulação costuma passar pelo menos duas horas
16 do dia se exercitando.

The Guardian. In: O Estado de S. Paulo, 31/10/2010 (com adaptações).

Acerca dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

3. Considerando-se apenas o trecho “Viver em ambiente sem gravidade faz coisas curiosas com o corpo” (linhas 1-2), não se pode determinar, do ponto de vista sintático, o sujeito da forma verbal “faz”.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O avanço da publicidade na Internet

Considere o texto acima, composto de informações verbais e visuais, para julgar os seguintes itens.

4. O fato de os termos “do número” (linha 5), “das conexões” (linha 6) e “do tempo” (linha 7) iniciarem-se com a mesma preposição indica que esses termos são complementos de “elevação” (linha 5).

(CESPE/UnB-2006/TJ-SE)

- O Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (IRIB), seção de São Paulo, em parceria com o Colégio Notarial do Brasil, também seção de São Paulo, e com o apoio da Corregedoria-Geral da Justiça de São Paulo, congrega esforços para promover e realizar seminários de direito notarial e registral no estado, visando o aperfeiçoamento técnico de notários e registradores e a reciclagem de prepostos e profissionais que atuam na área. Os objetivos perseguidos pelas entidades representativas de notários e registradores bandeirantes são o aperfeiçoamento dos serviços, a harmonização de procedimentos, buscando uma regulação uniforme nas atividades notariais e registrais.
- O IRIB e o Colégio Notarial sentem-se orgulhosos de poder contribuir com o desenvolvimento das atividades notariais e registrais do estado.

Internet: <www.educartorio.com.br> (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

5. Na linha 13, a palavra “orgulhosos” é um adjetivo que está, no contexto, exercendo a função sintática de predicativo de “IRIB” e “Colégio Notarial”, ambos objetos diretos.

(CESPE/UnB-2011/IFB)

1 O cacique Dodonim Krahô, de 55 anos, da aldeia
Manoel Alves Pequeno, e seu filho, Renato Yahé Krahô, de
25 anos, são alunos do curso de Licenciatura Intercultural
4 Indígena da Universidade Federal de Goiás e deverão
formar-se na primeira turma, em 2012. Apesar de estarmos
em pleno século XXI, a aldeia deles ainda vive a realidade do
7 subdesenvolvimento, sem luz elétrica, sem estradas, e quase
todas as 300 pessoas que ali vivem dependem de programas
como o Bolsa-Família. As pessoas juntam o dinheiro recebido
10 desse benefício e compram gêneros alimentícios.

No dia em que a reportagem do Estado esteve na
aldeia, eles haviam comprado uma vaca. A carne foi dividida
12 em quantias exatamente iguais, que foram distribuídas para
todas as casas. “As coisas mudam. Estamos nos adaptando à
sociedade. Aqui na aldeia, a vida é diferente, pois tudo é
15 calmo, tudo é repartido de igual para igual”, contou Renato,
que, um dia, será cacique. “Mas é preciso dar educação às
crianças, prepará-las para esse novo mundo que se abre e que
18 não nos vai tirar a sensibilidade indígena, mas vai nos integrar
a um mundo do qual não podemos fugir”.

Dondonim considera que o assistencialismo oficial
12 prejudicou os índios. “Passaram a nos trazer farinha e arroz, o
que nós já sabíamos produzir. Então, se nos davam esses
produtos, produzi-los para quê?”. Isso fez que os índios
15 parassem de plantar e optassem por viver à custa dos favores
oficiais. “Temos debatido esse assunto com as autoridades e
temos sido ouvidos”.

João Domingos Jr. O Estado de S.Paulo, 31/10/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

6. O complemento da forma verbal “considera” (linha 21) consiste em uma oração.

(CESPE/UnB-2009/TRE-BA)

Quase todo mundo conhece os riscos de se ter os documentos usados de forma indevida por outra pessoa, depois de tê-los perdido ou de ter sido vítima de assalto. Mas um sistema que começou a ser implantado na Bahia pode resolver o problema em todo o país. A tecnologia usada atualmente para a emissão de carteiras de identidade na Bahia pode evitar esse tipo de transtorno. A foto digital, impressa no documento, dificulta adulterações.

A principal novidade do sistema é o envio imediato das impressões digitais, por computador, para o banco de dados da Polícia Federal em Brasília. Dessa forma, elas podem ser comparadas com as de outros brasileiros e estrangeiros cadastrados. Se tudo estiver em ordem, o documento é entregue em cinco dias. Ao ser retirada a carteira, as digitais são conferidas novamente. “Você pode até ter a certidão de nascimento de outra pessoa, mas, quando tentar tirar a carteira por ela, a comparação das impressões digitais vai revelar quem é você”, diz a diretora do Instituto de Identificação da Bahia.

Na Bahia, a troca pelo modelo novo será feita aos poucos. As atuais carteiras de identidade vão continuar valendo e serão substituídas quando houver necessidade de emitir-se a segunda via. Por enquanto, só a Bahia está enviando os dados para a Polícia Federal. Segundo o Ministério da Justiça, a partir de 2011, outros estados devem integrar-se gradativamente ao sistema. A previsão é que, em nove anos, todos os brasileiros estejam cadastrados em uma base de dados unificada na Polícia Federal.

Internet: <www.g1.globo.com> (com adaptações).

7. Na linha 19, o emprego da preposição *a* na combinação “ao” é exigência sintática do verbo “integrar”.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

Os garotos da Rua Noel Rosa
onde um talo de samba viça no calçamento,
viram o pombo-correio cansado
confuso aproximar-se em voo baixo.

Tão baixo voava: mais raso
que os sonhos municipais de cada um.
Seria o Exército em manobras
ou simplesmente
trazia recados de aí! amor
à namorada do tenente em Aldeia Campista?

E voando e baixando entrançou-se
entre folhas e galhos de fícus:
era um papagaio de papel,
estrelinha presa, suspiro
metade ainda no peito, outra metade
no ar.

Antes que o ferissem,
pois o carinho dos pequenos ainda é mais desastrado
que o dos homens
e o dos homens costuma ser mortal
uma senhora o salva
tomando-o no berço das mãos
e brandamente alisa-lhe
a medrosa plumagem azulcinza

cinza de fundos neutros de Mondrian
azul de abril pensando maio.

283235-58-Brasil
dizia o anel na perninha direita.
Mensagem não havia nenhuma
ou a perdera o mensageiro
como se perdem os maiores segredos de Estado
que graças a isto se tornam invioláveis,
ou o grito de paixão abafado
pela buzina dos ônibus.

Como o correio (às vezes) esquece cartas
teria o pombo esquecido
a razão de seu voo?

Ou sua razão seria apenas voar
baixinho sem mensagem como a gente
vai todos os dias à cidade
e somente algum minuto em cada vida
se sente repleto de eternidade, ansioso
por transmitir a outros sua fortuna?
Era um pombo assustado perdido
e há perguntas na Rua Noel Rosa
e em toda parte sem resposta.

Pelo quê a senhora o confiou
ao senhor Manuel Duarte, que passava
para ser devolvido com urgência
ao destino dos pombos militares
que não é um destino.

Carlos Drummond de Andrade. Pombo-correio. In: Carlos Drummond de Andrade: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 483. Internet: <www.releituras.com>

No que se refere à estrutura linguística e vocabular do texto, julgue o item a seguir.

8. Do ponto de vista sintático, pode-se atribuir à expressão “à namorada” (v.10) a função de complemento da forma verbal “trazia” (v.9) ou do nome “amor” (v.9); em ambas as possibilidades de interpretação, o sentido do período permanece o mesmo.

9. O vocábulo “o” empregado nos versos 17, 21 e 22 desempenha função de complemento verbal.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 A ideia de tolerância nasceu e se desenvolveu no
2 terreno das controvérsias religiosas. Seus grandes defensores,
3 de Locke a Voltaire, combateram todas as formas de
4 intolerância que ensanguentaram a Europa durante séculos,
5 depois da ruptura do universalismo religioso por obra das
6 Igrejas reformadoras e das seitas heréticas. Do terreno das
7 controvérsias religiosas, a ideia de tolerância passou pouco a
8 pouco para o terreno das controvérsias políticas, ou seja, do
9 contraste entre as formas de religião moderna que são as
10 ideologias. O reconhecimento da liberdade religiosa deu
11 origem aos Estados não confessionais; o reconhecimento da
12 liberdade política, aos Estados democráticos. Um e outro
13 reconhecimento são a mais alta expressão do *espírito laico* que
14 caracterizou o nascimento da Europa moderna, entendendo-se
15 esse espírito laico como o modo de pensar que confia o destino
16 do *regnum hominis* (reino do homem) mais à razão crítica que
17 aos impulsos da fé, ainda que sem desconhecer o valor de uma
18 fé sinceramente experimentada, mas confiando a adesão a ela
19 à livre consciência individual.

Norberto Bobbio. *Elogio da serenidade e outros escritos morais*.
São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 149 (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o próximo item.

10. As expressões “do espírito laico” (linha 13) e “da fé” (linha 17) complementam, respectivamente, os vocábulos “expressão” e “impulsos”.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 A mente emocional é muito mais rápida que a
2 racional, age irrefletidamente, sem parar para pensar.
3 Essa rapidez exclui a reflexão deliberada, analítica, que
4 caracteriza a mente racional. No curso da evolução humana,
5 essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo
6 exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção
7 e, uma vez vigilantes, por exemplo, ao enfrentarmos um
8 animal, decidir, em frações de segundos: eu como isso ou isso
9 me come? As espécies que não foram capazes de uma reação
10 imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie
11 que passasse adiante seus lentos genes de atuação.

12 Esse modo rápido de percepção perde em precisão
13 para ganhar em rapidez. Baseia-se em primeiras impressões e
14 reage ao panorama global ou aos seus aspectos mais gritantes.
15 Capta tudo em um relance, reage e não perde tempo com uma
16 análise mais minuciosa dos detalhes. A grande vantagem é que
17 a mente emocional é capaz de captar rapidamente uma emoção
18 e, assim, de forma fulminante, dizer-nos do que nos acautelar
19 ou em quem confiar. Ela é o nosso radar para o perigo. Se nós,
20 ou nossos ancestrais, fôssemos aguardar que a mente racional
21 tomasse uma decisão, teríamos, provavelmente, não só
22 cometido erros, mas também desaparecido como espécie.

D. Goleman. *Inteligência emocional*. Rio de
Janeiro: Objetiva, 2007, p. 305-6 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue o item subsequente.

11. A expressão “como objetivo exclusivo” (linhas 5-6) exerce a função de complemento direto da forma verbal “teve” (linha 5).

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Sr. Leitor

 Não fui, e não sou, um escrevedor de cartas. Acredito
que, no momento em que você estiver lendo esta mensagem,
4 meus sentimentos a respeito dela e, muitas vezes, em relação a
você podem ter mudado e isto me obrigaria a escrever outra
mensagem para explicar a mudança e assim sucessivamente,
7 em uma troca de correspondência absurda.

 Com o telefone, a comunicação ficou mais fácil, mais
direta. Não gosto de falar ao telefone, mas, em minha
10 juventude, contaminado por uma timidez excessiva que me
impedia as investidas ao vivo, confesso um pouco
envergonhado, já o utilizei para conquistas, cantadas,
13 declarações de amor.

 O tempo passou e, agora me dou conta, passo dias sem
pegar no telefone e, na maioria das vezes, nem o atendo
16 quando toca. Ele é coisa do passado. Em compensação surgiu
o *email*, isto é, a volta às cartas. São cartas virtuais, mas, como
nas de antigamente, sempre podemos escrever um parágrafo,
19 parar, tomar um café, recordar um fato, uma conversa, uma
declaração de amor. Tudo isto com a vantagem de deixar o
texto descansando até que a emoção acabe, ou diminua; e
22 podemos corrigir os erros de português e de ansiedades. Estará
voltando a epistolografia?

 O maior epistológrafo (que palavra horrível!) de todos
25 os tempos foi, sem dúvida, São Paulo. Há quem diga que suas
epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele
difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos
28 que moravam em cidades distantes como Éfeso, Corinto, Roma
etc.

 No passado, a carta era tema de obras literárias,
31 músicas etc., etc. Temos vários e belos contos e romances que
são epistolares. Dostoievski e Goethe usaram este método que
já foi dado como acabado e agora volta com força total — via
34 Internet. E aqui abro um parêntese para dizer que é epistolar
um dos mais belos, vigorosos e cruéis romances que li
ultimamente, A Caixa Preta, do escritor israelense Amoz Oz.

 Na música, em minha adolescência, me comovia com
37 a voz de Dalva de Oliveira cantando “Quando o carteiro
chegou/e meu nome gritou/com uma carta na mão/ante surpresa
40 tão rude/não sei como pude/chegar ao portão...”.

Braz Chediak. Internet: <www.conexao.maringa.com> (com adaptações).

Julgue o próximo item, relacionado à ordem dos termos linguísticos no texto.

12. Em “Quando o carteiro chegou/e meu nome gritou” (linhas 38-39), os sujeitos gramaticais “o carteiro” e “meu nome” estão antepostos a seus respectivos predicados verbais.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

No palácio da Cachoeira,
com pena bem aparada,
começa Joaquim Silvério
a redigir sua carta.

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, 3.ª ed.,
p.84.

Julgue o item abaixo, com relação à ordem dos termos linguísticos nesse fragmento de poema.

13. Se os versos do fragmento fossem reescritos na ordem (sujeito – verbo – complemento verbal – adjunto adverbial), a versão correta seria: No palácio da Cachoeira/Joaquim Silvério começa/ a redigir sua carta/ com pena bem aparada.

(CESPE/UnB-2008/-MPE-RR)

1. Maior oferta de biocombustíveis e alta dos preços
2. dos alimentos é uma relação que tende a prosperar
3. automaticamente até que algum elementar bom senso tome
4. conta do assunto. Nesse quadro, é até compreensível que
5. políticos ameaçados por perda de popularidade, em qualquer
6. canto do mundo, enveredem por caminhos e discursos bem
7. simplistas e batam seguidamente na tecla dos vínculos entre
8. etanol e fome. Mais preocupante, no entanto, é a situação
9. criada pelo relator da ONU para o direito à alimentação, Jean
0. Ziegler, que classificou os biocombustíveis como “um crime
1. contra a humanidade”, garantindo que o mundo teria milhões
2. e milhões de novos famintos pela escalada nos preços dos
3. alimentos que seriam usados para fazer funcionar os motores
4. dos automóveis do mundo rico.

Ainda pior é a repetição desse sofisma em
ambientes como o da Conferência Regional da Organização
das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)
para América Latina e Caribe, realizada no Itamaraty, em
Brasília. A diplomacia brasileira reagiu com firmeza,
apresentando números da redução do impacto ambiental e da
produtividade da agricultura nacional em áreas não
destinadas à cana-de-açúcar.

Gazeta Mercantil, 16/4/2008 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue o item que se segue.

14. O nome “Jean Ziegler” (linhas 9-10) está entre vírgulas por constituir um vocativo.

(CESPE/UnB-2010/ANEEL)

Vão surgindo novos sinais do crescente otimismo da
indústria com relação ao futuro próximo. Um deles refere-se às
exportações. “O comércio mundial já está voltando a se abrir
para as empresas”, diz o gerente executivo de pesquisas da
Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca,
para explicar a melhora das expectativas dos industriais com
relação ao mercado externo.

Quanto ao mercado interno, as expectativas da
indústria não se modificaram. Mas isso não é um mau sinal,
pois elas já eram francamente otimistas. Há algum tempo, a
pesquisa da CNI, realizada mensalmente a partir de 2010,
registra grande otimismo da indústria com relação à demanda
interna. Trata-se de um sentimento generalizado. Em todos os
setores industriais, a expressiva maioria dos entrevistados
acredita no aumento das vendas internas.

O Estado de S. Paulo, Editorial, 30/3/2010 (com adaptações).

Em relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

15. O nome próprio “Renato da Fonseca” (linha 5) está entre vírgulas por tratar-se de um vocativo.

(CESPE/UnB-2011/Correios-Adaptada)

A Carta

Benil Santos e Raul Sampaio

- 1. Escrevo-te estas mal traçadas linhas, meu amor
Porque veio a saudade visitar meu coração
Espero que desculpes os meus erros, por favor
- 4. Nas frases desta carta, que é uma prova de afeição.
Talvez tu não a leias, mas quem sabe até darás
Resposta imediata me chamando de "Meu Bem".
- 7. Porém o que me importa é confessar-te uma vez mais:
Não sei amar na vida mais ninguém.

A respeito de aspectos linguísticos do texto, julgue os itens seguintes.

16. No primeiro verso, a expressão “estas mal traçadas linhas” é um dos complementos da forma verbal “Escrevo”.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Há dez anos, um terremoto financeiro atingiu a Ásia, com rescaldo na América Latina. A crise de 1997, depois de atingir a Tailândia, rapidamente se espalhou pela Indonésia, Malásia, pelas Filipinas e pela Coreia do Sul, para se replicar na Rússia, na Argentina e no Brasil em 1998. Uma década depois do fatídico ano de 1997, o mundo assiste ao novo reinado da Ásia. Liderada por China e Índia, a região exhibe, na média, taxas de crescimento superiores a 7%.

A despeito das recentes turbulências, a Tailândia, primeira vítima da crise asiática, mostra índices melhores do que então. Houve um golpe militar, em setembro de 2006, quando foi deposto o primeiro-ministro acusado de corrupção e malversação de dinheiro. Aos poucos, volta a confiança dos investidores no país, governado por um conselho de segurança nacional provisório, com eleições previstas para o fim do ano.

Carta Capital, 1.º/8/2007, p. 12 (com adaptações).

17. Mantêm-se a coerência textual e a correção gramatical ao se transformar o aposto final do texto em uma oração desenvolvida: cujas eleições são previstas para o fim de ano.

(CESPE/UnB-2007/TRE-AP-Adaptada)

Texto para as questões de 1 a 7

Governo federal assenta 381 mil famílias em quatro anos

Tabela I – projetos de assentamento

ano	implantação de projetos	
	número de projetos	área (ha)
2003	320	4.573.173
2004	426	3.511.434
2005	880	14.193.094
2006	717	9.402.089

Tabela II – famílias assentadas

ano	famílias assentadas	média anual
2003	36.301	95.355
2004	81.254	
2005	127.506	
2006	136.358	
assentamentos por gestão 381.419		

O governo federal assentou 381.419 famílias nos últimos quatro anos, em um total de quase 31,7 milhões de hectares. Os números mostram o melhor desempenho do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) nos 36 anos de existência do órgão, considerando-se a área destinada à reforma agrária e o número de famílias assentadas.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a média anual de famílias assentadas nos últimos quatro anos é de 95.355. Só no ano passado foram assentadas 136.358 famílias. O aumento de recursos destinados à obtenção de terras foi expressivo: passou de R\$ 409 milhões em 2003 para R\$ 1,37 bilhão em 2006, o que permitiu o cumprimento das metas de assentamento definidas no II Plano Nacional de Reforma Agrária (II PNRA). No total, em quatro anos, foram aplicados R\$ 4,1 bilhões na obtenção de terras.

Nesse período foram implantados 2.343 projetos de assentamento (PA). A criação de um PA é uma das etapas do processo da reforma agrária. Quando uma família de trabalhador rural é assentada, recebe um lote de terra para morar e produzir dentro do chamado assentamento rural. A partir da sua instalação na terra, essa família passa a ser beneficiária da reforma agrária, recebendo créditos de apoio (para compra de maquinários e sementes) e melhorias na infra-estrutura (energia elétrica, moradia, água etc.), para se estabelecer e iniciar a produção. O valor dos créditos para apoio à instalação dos assentados aumentou. Os montantes investidos passaram de R\$ 191 milhões em 2003 para R\$ 871,6 milhões, empenhados em 2006.

Também a partir do assentamento, essa família passa a participar de uma série de programas que são desenvolvidos pelo governo federal. Além de promover a geração de renda das famílias de trabalhadores rurais, os assentamentos da reforma agrária também contribuem para inibir a grilagem de terras públicas, combater a violência no campo e auxiliar na preservação do meio ambiente e da biodiversidade local, especialmente na região Norte do país.

Na qualificação dos assentamentos, foram investidos R\$ 2 bilhões em quatro anos. Os recursos foram aplicados na construção de estradas, na educação e na oferta de luz elétrica, entre outros benefícios. O governo também construiu ou reformou mais de 32 mil quilômetros de estradas e pontes, beneficiando diretamente 197 mil assentados. Além disso, o número de famílias assentadas beneficiadas com assistência técnica cresceu significativamente. Em 2006, esse número foi superior a 555 mil.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que garante o acesso à educação entre os trabalhadores rurais, promoveu, mediante convênios com instituições de ensino, a realização de 141 cursos. Com o programa Luz Para Todos — parceria do Ministério do Desenvolvimento Agrário, INCRA e Ministério das Minas e Energia —, os assentamentos também ganharam luz elétrica. Mais de 132 mil famílias em 2,3 mil assentamentos já foram beneficiadas com o programa.

O fortalecimento institucional do INCRA, com a realização de dois concursos públicos, e o aumento no número de superintendências e sua modernização tecnológica também foram algumas das ações realizadas no período. Foram nomeados 1.300 servidores aprovados no concurso realizado em 2005. Somado aos nomeados desde 2003, o número de novos servidores passou para 1.800, o que representa um aumento de mais de 40% na força de trabalho do Instituto.

Em questão, n.º 481, Brasília, 14/2/2007 (com adaptações).

Considerando a sintaxe das orações e dos períodos que compõem o **terceiro** parágrafo e julgue os itens seguintes.

18. As duas primeiras orações do parágrafo classificam-se como absolutas, compondo ambas dois períodos simples.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O avanço da publicidade na Internet



Considere o texto acima, composto de informações verbais e visuais, para julgar o seguinte item.

19. As informações do gráfico II correspondem às informações do primeiro período sintático do texto verbal.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

Diferentes pessoas, pertencendo a grupos sociais diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas formas diferentes de contá-las, em razão de lógicas subjacentes. As histórias de vida interessam à Sociologia porque cada história, obrigatoriamente, contém e revela um universo social muito vasto na medida da ilustração que ela fornece acerca de uma formação social concreta e, ao mesmo tempo, da forma como os indivíduos e os grupos sociais específicos percebem os impactos resultantes do desenvolvimento dos contextos em que se situam. Afirma-se que a identidade se constrói, classicamente, por contraste com outros indivíduos e(ou) grupos. A subjetividade, a vida interior e as opções mais íntimas são marcadas por um *êthos* em que a sociabilidade assume um tom caracteristicamente marcante. A cultura subjetiva dos indivíduos só pode desenvolver-se em

- 16 função de sua interação com um grupo de eleitos. Nas histórias
de vida, os indivíduos expressam seus pontos de vista e sua
visão de mundo. Assim, a interação é vista como processo
19 social que dá aos atores que interagem não apenas um papel de
agentes de reprodução, mas de reinventores da vida social.

Tânia Pereira. *Linguagem e identidade: análise de narrativa construída em sessão terapêutica*. In: *Saber e tempo*, p. 444-5 (com adaptações).

Com base na organização do texto acima, julgue o item seguinte.

20. Para que a argumentação do texto seja coerente, a oração “pertencendo a grupos sociais diferentes” (linhas 1-2) deve ser interpretada como condicional, correspondente à seguinte oração: caso pertençam a grupos sociais diferentes.

(CESPE/UnB-2011/STM)

- 1 Em meio à multidão de milhares de manifestantes,
rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por
capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se
4 incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um
cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência
bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes,
7 pedras e garrafas de coquetel *molotov*, quebram, incendeiam e
agridem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se
misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na
10 esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros
manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc*
(bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos
13 de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a
minorias violenta é formada por anarquistas — que, de seus
análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos
16 e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp. *In: Veja*, 22/12/2010 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos morfosintáticos e semânticos do texto acima, julgue o item seguinte.

21. Nas linhas 9, 13 e 14, o elemento “que” possui, em todas as ocorrências, a propriedade de retomar palavras ou expressões que o antecedem.

(CESPE/UnB-2011-Correios)

1 Para atender a um país com dimensões continentais
como o Brasil e fazer a entrega dos 8,3 bilhões de objetos
por ano, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)
4 emprega mais de 56 mil carteiros, o que representa mais da
metade do efetivo da empresa. Desse total, cerca de 10% são
mulheres. Juntos, os carteiros do Brasil percorrem, por dia,
7 cerca de 390 mil quilômetros, o equivalente a quase 10 voltas
completas ao redor da Terra. Antes de sair às ruas para entregar
as correspondências, os carteiros realizam uma parte do seu
10 trabalho em centros de distribuição domiciliária (local onde a
carga postal é separada por ordem de ruas e de numeração) e
em agências de correio com distribuição domiciliária (agências
13 pequenas).

Idem, ibidem

22. Em “Para atender” (linha 1), o termo “Para” introduz oração que expressa, no período, sentido de:

- (A) oposição.
- (B) causa.
- (C) conclusão.
- (D) finalidade.
- (E) condição.

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 Um cenário polêmico é embasado no
desencadeamento de um estrondoso processo de
exclusão, diretamente proporcional ao avanço
4 tecnológico, cuja projeção futura indica que a
automação do trabalho exigirá cada vez menos
trabalhadores implicados tanto na produção
7 propriamente dita quanto no controle da produção.
Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se
supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada
10 por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma
necessidade exclusiva da classe trabalhadora. O
capital, podendo optar por um investimento de porte
13 em automação, em informática e em tecnologia de
ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais
teria seu funcionamento embasado exclusivamente na
16 exploração dos trabalhadores, cada vez mais
exigentes quanto ao valor de sua força de trabalho.
Embora não se possa falar de supressão do trabalho
19 assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador
se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano

Julgue o seguinte item a respeito das ideias e da organização do texto acima.

23. O valor de adjetivo do gerúndio em “podendo optar” (linha 12) fica preservado se essa oração reduzida for substituída pela subordinada adjetiva correspondente: **que pode optar**. Essa substituição manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 Um cenário polêmico é embasado no
desencadeamento de um estrondoso processo de
exclusão, diretamente proporcional ao avanço
4 tecnológico, cuja projeção futura indica que a
automação do trabalho exigirá cada vez menos
trabalhadores implicados tanto na produção
7 propriamente dita quanto no controle da produção.
Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se
supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada
10 por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma
necessidade exclusiva da classe trabalhadora. O
capital, podendo optar por um investimento de porte
13 em automação, em informática e em tecnologia de
ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais
teria seu funcionamento embasado exclusivamente na
16 exploração dos trabalhadores, cada vez mais
exigentes quanto ao valor de sua força de trabalho.
Embora não se possa falar de supressão do trabalho
19 assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador
se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano

Julgue o seguinte item a respeito das ideias e da organização do texto acima.

24. Caso se substituísse “Embora” (linha 18) por **Apesar de**, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

(CESPE/UnB-2011/STM)

1 O leitor interessado em compreender um pouco
melhor como vivem milhões de brasileiros à sua volta poderia
4 aproveitar um de seus próximos momentos livres para fazer um
teste que lhe mostrará por que a vida é tão difícil para tanta
gente neste país. É simples: procure entender direito,
consultando uma enciclopédia qualquer da Internet, o que é
7 mesmo a teoria da relatividade, como se lida com o binômio de
Newton ou qual é a função dos números imperfeitos. Pensando
bem, nem é preciso fazer o teste: o leitor sabe, desde já, que
10 não vai entender nada do que ler. Por mais atenção que preste,
e por mais neurônios que queime, logo vai ficar claro que ele
não tem os conhecimentos essenciais para acompanhar a
13 exposição desses assuntos. “Falta a base”, como se diz.
Felizmente, não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer
saber que existem, para ganhar a vida. Tudo muda de figura,
16 porém, quando se constata que 50% dos brasileiros não
conseguem entender um texto simples de leitura, e 70% não
são capazes de resolver questões primárias de matemática.

J. R. Guzzo. *In: Veja*, 22/12/2010 (com adaptações).

Com relação aos aspectos estruturais e semânticos do texto acima, julgue o item subsequente.

25. Entre as orações que compõem o período “não é preciso trabalhar com esses temas, ou sequer saber que existem” (linhas 14-15) estabelece-se uma relação sintático-semântica de alternância.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

Da memória e da reminiscência

1 A fenomenologia da memória aqui proposta estrutura-se em torno de duas perguntas:

De que há lembrança? De quem é a memória?

4 Essas duas perguntas são formuladas dentro do espírito da fenomenologia husserliana. Privilegiou-se, nessa herança, a indagação colocada sob o adágio bem conhecido
7 segundo o qual toda consciência é consciência de alguma coisa. Essa abordagem “objetiva” levanta um problema específico no plano da memória. Não seria ela fundamentalmente reflexiva,
10 como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal: lembrar-se de alguma coisa é, de imediato, lembrar-se de si? Entretanto, insistimos em colocar a pergunta “o quê?” antes da
13 pergunta “quem?”, a despeito da tradição filosófica, cuja tendência foi fazer prevalecer o lado egológico da experiência mnemônica. A primazia concedida por muito tempo à questão
16 “quem?” teve o efeito negativo de conduzir a análise dos fenômenos mnemônicos a um impasse, uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva. Se nos
19 apressarmos a dizer que o sujeito da memória é o eu, na primeira pessoa do singular, a noção de memória coletiva poderá apenas desempenhar o papel analógico, ou até mesmo
22 de corpo estranho na fenomenologia da memória. Se não quisermos nos deixar confinar numa aporia inútil, será preciso manter em suspenso a questão da atribuição a alguém e,
25 portanto, a todas as pessoas gramaticais do ato de lembrar-se, e começar pela pergunta “o quê?”.

Paul Ricoeur. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 23 (com adaptações).

Com relação às estruturas linguísticas do texto, julgue o próximo item.

26. Constituem exemplos de orações que não seguem a ordem sujeito – verbo – objeto: “como nos inclina a pensar a prevalência da forma pronominal” (linha 10) e “uma vez que foi necessário levar em conta a noção de memória coletiva” (linhas 17-18).

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due,
na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do
que à filosofia e à religião.

4 Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao
estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas
de monastério estavam nos cultos religiosos.

7 Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos,
que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim — língua que
o faria conhecido em toda a Europa.

10 Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e
conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia
imprimido o seu livro Adágios.

13 Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da
língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir
de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a
16 primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para
Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

Filosofia, n.º 28, Escala Educacional, 16
(com adaptações).

Com relação a esse texto, julgue o item que se segue.

27. Na construção “mais à pintura e à musica do que à filosofia e à religião” (linhas 2-3), o vocábulo “que” introduz oração restritiva com verbo elíptico.

(CESPE/UnB-2011/TRE-ES)

Um dos problemas mais significativos da democracia representativa brasileira, preexistente à Constituição de 1988, mas mantido por ela, é a distorção da representação das unidades federadas na Câmara dos Deputados. Trata-se de assunto cuja importância e mesmo centralidade não podem ser desprezadas: princípio basilar da democracia representativa é o voto de cada pessoa ter o mesmo peso eletivo. O atual sistema permite que o voto de um cidadão seja dezenas de vezes mais significativo, nas eleições para a Câmara, do que o voto de outro. Essa situação é incompatível com o aperfeiçoamento democrático de nosso regime político.

A Constituição brasileira (art. 45, caput) determina que a representação dos estados na Câmara dos Deputados seja proporcional à população. Entretanto, a seguir, estabelece piso e teto dessa representação (oito e setenta deputados, respectivamente), que implicam a negação dessa proporcionalidade.

Octaciano Nogueira, em trabalho a respeito do tema, parte da premissa de que essa distorção “não é obra do regime militar, que, na verdade, se utilizou desse expediente, como de inúmeros outros, para reforçar a Arena, durante o bipartidarismo; sua origem remonta à Constituinte de 1890, quando, por sinal, o problema foi exaustivamente debatido; a partir daí, incorporou-se à tradição de nosso direito constitucional legislado, em todas as subseqüentes constituições; e o princípio, portanto, estabelecido durante as fases democráticas sob as quais viveu o País e mantido sempre que se restaurou o livre debate, subseqüente aos regimes de exceção, foi invariavelmente preservado, como ocorreu em 1946 e 1988.”

Arlindo F. de Oliveira. Sobre a representação dos estados na Câmara dos Deputados. In: Textos para Discussão, n.º 5, abr./2004 (com adaptações).

Atendo-se à interpretação do texto, julgue o próximo item.

28. Os três sinais de ponto e vírgula empregados no terceiro parágrafo do texto poderiam ser substituídos, com correção, por ponto final, ajustando-se as iniciais maiúsculas nos novos períodos e suprimindo-se a conjunção “e” do segmento “e o princípio”.

(CESPE/UnB-2011/PGM-RR)

1 A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente
ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos
processos produtivos. A mão de obra, a nossa imensa
4 capacidade ociosa de produção, mais parece um problema do
que uma oportunidade. O fato essencial para nós é que o
modelo atual subutiliza a metade das capacidades produtivas
7 do país. Evoluir para formas alternativas de organização
torna-se simplesmente necessário.

Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas
10 um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza:
envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população
desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos
13 tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não
inclui as populações não é sustentável.

No âmbito global, esse é um problema que atinge
16 quase dois terços da população mundial a quem se trava o
acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um
ganhar o pão da sua família.

Ignacy Sachs, Carlos Lopes e Ladislau Dowbor. Crises e oportunidades em
tempos de mudança. Jan./2010. Internet: <<http://dowbor.org>> (com adaptações).

29. No desenvolvimento da argumentação, apesar de enfraquecer a ideia de oposição, a substituição de “mas” por e mantém a coerência e a correção do texto.

(CESPE/UnB-2008/Banco do Brasil)

A linguagem é provavelmente a marca mais notória da cultura. As trocas simbólicas permitem a comunicação, geram relações sociais, mantêm ou interrompem essas relações, possibilitam o pensamento abstrato e os conceitos. Sem linguagem, não há acesso à realidade. Sem linguagem, não há pensamento. Poder referir-se a algo que não se encontra mais aí, nomear, designar é parte essencial do pensamento humano. A simples manipulação de um instrumento vem acompanhada de certa intenção, expressa pelo uso de signos linguísticos e não linguísticos. Pensamento é sempre pensamento acerca de alguma coisa e, por isso mesmo, consiste em linguagem, que não é um mero subproduto do pensamento. É na e pela linguagem que se pode não somente expressar ideias e conceitos, mas “significar” como um comportamento a ser compreendido, isto é, como comportamento que provoca relações e reações.

Inês Lacerda Araújo. Do signo ao discurso: uma introdução à filosofia da linguagem, p. 9 (com adaptações).

30. A inserção de **também** imediatamente antes de “significar” (linha 11) preservaria a coerência da argumentação, mas provocaria um enfraquecimento da formalidade do texto, o que não seria adequado à redação de um documento oficial, como um ofício ou relatório, por exemplo.

(CESPE/UnB-2013/IBAMA-Assistente Administrativo)

Denomina-se política ambiental o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.

No Brasil, as primeiras iniciativas governamentais para instituir mecanismos para a gestão ambiental datam do início do século XIX, com a criação do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, e do Serviço Florestal, que funcionou de 1921 a 1959, sucedido pelo Departamento de Recursos Naturais Renováveis e, em 1967, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Em 1973, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Mas foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, de 1981, que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e por entidades ambientalistas, setores empresariais (indústria, comércio e agricultura), populações tradicionais e indígenas e comunidade científica.

Em 1985, foi criado o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e, em 1989, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), originado da fusão da SEMA com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca e com o IBDF. Em 1999, a questão ambiental passou a ser tratada no âmbito de uma secretaria especial da Presidência da República, e, em 1992, ano da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, foi finalmente criado o Ministério do Meio Ambiente.

Adriana Ramos. *Política ambiental. In: Almanaque Brasil socioambiental. São Paulo: ISA, 2008 (com adaptações).*

Julgue o item, relativo à tipologia e às ideias do texto acima, bem como às estruturas nele empregadas.

31. A oração “que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)” classifica-se como adjetiva explicativa, o que justifica o fato de estar empregada entre vírgulas.

32. (CESPE/UnB-2013-TRE-MS/Analista Judiciário-Adaptada)

Especialmente no que comunica o papel da justiça eleitoral ao princípio da autenticidade eleitoral, cabe a ela garantir que prevaleça a vontade do eleitor. Entenda-se: não lhe é cabível exigir ou orientar escolhas melhores, ou escolhas ideais, apenas fazer valer a escolha expressada legitimamente pelo eleitor no resultado das urnas. Assim, embora louvável o esforço, não lhe cabe primar por “votos de qualidade”, apenas pelos votos legitimamente conquistados.

O que macula o processo e a formação da vontade não são os critérios utilizados pelo eleitor (por mais absurdos, subjetivos ou incoerentes que sejam), mas, sim, o falseamento de sua vontade. Embora por vezes seja atraente o discurso de que uma das funções da justiça eleitoral seria incentivar o eleitor a melhor escolher seus candidatos, a utilizar-se de critérios objetivos e a não levar em conta elementos menores que o interesse público, este não é o seu papel.

Sabe-se que, no Brasil, o eleitor geralmente escolhe seus candidatos em função de sua imagem social, pelo que os meios de comunicação de massa lhe vendem, ou por aquilo que é produzido e maquiado no grande mecanismo de promoção pessoal que é a propaganda eleitoral. No entanto, uma característica essencial da liberdade em nosso processo democrático é que o eleitor brasileiro não precisa (e não deve) justificar as suas escolhas. Se não são as melhores (e geralmente não são) cabe às outras ciências identificar e apresentar soluções ao modo como o brasileiro encara as questões políticas e seus representantes, mas não ao direito eleitoral. Ao direito eleitoral, por outro lado, cabe zelar pelo desenvolvimento regular.

Paola Biaggi Alves de Alencar. A concretização do direito eleitoral a partir dos princípios constitucionais estruturantes. In: Revista de Julgados/Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, vol. 1, 2002, Cuiabá: TRE/MT, 2002/6 v, p. 99 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- a) Na linha 2, o pronome “ela” refere-se ao antecedente “autenticidade eleitoral”.
- b) O pronome “lhe” (linha 3) exerce a função de complemento verbal indireto na oração em que se insere.
- c) Os elementos “Assim” e “No entanto” expressam ideias equivalentes.
- d) Os referentes do pronome “lhe” nas linhas 3 e 15 são, respectivamente, “justiça eleitoral” e “eleitor”.

GABARITO

01. C	17. C
02. E	18. C
03. E	19. C
04. E	20. E
05. E	21. C
06. C	22. D
07. C	23. C
08. E	24. E
09. C	25. E
10. E	26. C
11. E	27. E
12. E	28. C
13. E	29. C
14. E	30. E
15. E	31. E
16. C	32. D

Sucesso e até o próximo encontro!

Grande abraço.

Fabiano Sales.